

# Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 73 · Nº 782 · €1,80

Julho 2012

BÍBLIA  
SAGRADA

*Preparação  
para o tempo  
do fim*

## Estojos de Sobrevivência

*Já tem o seu?*



10

### Imitando a Natureza

Na estrutura da Natureza vemos a mão de Deus e a Sua sabedoria.



18

### A História de Oksana Sergiyenko, da Rússia

Uma experiência de fé e dedicação no seio de um mundo materialista.



30

### Contribuição de Ellen White para a Doutrina Adventista

# Juízo *e* Misericórdia

“NÃO JULGUEIS, PARA QUE NÃO SEJAIS JULGADOS.

Porque, com o juízo com que julgardes, sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido, vos hão de medir a vós. E porque reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou dirás ao teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão. Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, não aconteça que as pisem com os pés, e, voltando-se, vos despedacem.

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre.

E qual dentre vós é homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus, dará bens aos que lho pedirem?

Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.”

*Jesus Cristo*, Mateus 7:1-12 // A BÍBLIA

## "Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

## Índice

### VIDA CRISTÃ



## 22 Deus Sente a Nossa Dor?

Compreender o caráter de Deus ajuda-nos a entender e a interpretar o que nos sucede.

### DEVOCIONAL



## 32 O Filho Pródigo

O amor do Pai é permanente, mas nós nem sempre o entendemos. Olhem para dentro de nós.

### PÁGINA DA CRIANÇA



## 27 O Precioso Tempo

### EDITORIAL

#### 04 Férias...

#### 05 Memo

### ARTIGO DE FUNDO

#### 06 Prepare o Seu Estojo de Sobrevivência Agora

Como Adventistas do Sétimo Dia, temos uma escatologia clara dos eventos do tempo do fim, baseada nas profecias encontradas nos livros bíblicos de Daniel e Apocalipse.

### CIÊNCIA E RELIGIÃO

#### 10 Imitando a Natureza

##### – Parte III

Uma das formas de energia alternativa que vem sendo explorada é a energia solar e, em particular, a construção de centrais de geração de energia elétrica através do sol.

#### 14 Notícias Internacionais

· TED  
· EUD

#### 15 Notícias Nacionais

· UPASD  
· Santana  
· Viseu  
· CAOD  
· Porto

### TESTEMUNHO

#### 18 Fiel a Toda a Prova

Oksana Sergiyenko... expressou destemidamente o seu amor por Deus e apreço pelo seu país.

### BÍBLIA

#### 24 Focalizado e Indivisível: Uma História de Sucesso

Desde tenra infância, Jesus compreendeu muito bem o Seu propósito e a Sua missão na Terra... Nenhum outro ser humano na Terra foi tão frequentemente tentado a desviar-se da sua missão como Jesus durante os três anos e meio do Seu ministério terrestre.

### CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD

#### 28 Um Símbolo que Perdura

"Para mim, o batismo marcou o início de um novo compromisso com Deus. Ele deu expressão exterior a algo que eu estava a afirmar – a oferta deliberada da minha fidelidade a uma nova Pessoa."

### ESPÍRITO DE PROFECIA

#### 30 Contribuição de Ellen White para a Doutrina Adventista

Pode surpreender-nos que, apesar do seu estatuto profético, Ellen White não teve uma influência muito direta sobre o desenvolvimento das nossas crenças doutrinárias.

## Férias...

**N**os próximos meses a palavra mais desejada é “Férias”. Claro que, para a maioria de nós, quando pensamos em férias, pensamos em praia, campo, lazer e, claro, descanso. Mas a realidade dos nossos dias contém uma outra face. Os seres humanos vivem atualmente numa constante dúvida relativamente a tudo o que se passa à sua volta. Muitas famílias atravessam com tristeza e desalento o deserto deste mundo. As condições socioeconómicas fazem com que as pessoas se perguntem: Como será o amanhã? Qual o futuro dos nossos filhos?

O povo de Deus deve continuar a orar e a confiar em Deus. Jesus Cristo é e será sempre a Solução. Jesus disse: “Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós” (João 14:18). Confiar nas Suas palavras dá-nos confiança e tranquilidade para este tempo.

**O povo de Deus deve continuar a orar e a confiar em Deus. Jesus Cristo é e será sempre a Solução.**

Quantos momentos difíceis já passaram os crentes na sua vida? Quantas vezes as dúvidas assolaram o seu espírito? O tempo de angústia aproxima-se, Jesus irá voltar em breve, haverá no final grandes perseguições, grande angústia das Nações, mas o que confia e ama o Senhor permanecerá para sempre.

Não desanimemos nem percamos de vista o chamado de Deus. Lembremos as palavras do profeta Samuel em I Samuel 7:12: “... Até aqui nos ajudou o Senhor.” Não só até aqui, mas para todo o sempre. Este é o tempo de dobrar ainda mais os nossos joelhos e dar glória a Deus pelo Seu infinito amor.

Precisamos do colírio da verdade para nos fazer entender e conhecer o verdadeiro amor de Deus. É bom que não tiremos férias destas verdades. Podemos descansar fisicamente, mas não podemos descansar espiritualmente. Aproveitemos as férias para ler e estudar ainda mais as verdades bíblicas.

O sábio Salomão, no seu livro de Eclesiastes, capítulo 3, diz-nos: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu... Eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio; porque há um tempo para todo o intento e para toda a obra” (vers. 1-8, 17).

Aproveitemos, então, o tempo (neste caso, de férias) – essa oferta de Deus – para restaurar as nossas forças físicas e espirituais, a fim de recomeçarmos mais fortes e mais dedicados ao Senhor.

Que Deus vos abençoe. ✨



· **António Rodrigues,**  
presidente da UPASD

## Dias Especiais e Ofertas

## JULHO

08 e 15	Assembleias Regionais JA
14	Oferta para a Missão Global – Divisão
16 a 19	III Jornadas Internacionais de Educação no CAOD
22 a 29	ACNAC Tições
28	Oferta para a Sociedade Bíblica
30	ACNAC Desbravadores (Início)
31	Programa de Colportagem de Verão para Estudantes (Término)

## AGOSTO

08	ACNAC Desbravadores (Término)
09 a 19	ACNAC Companheiros
22/08 a 02/09	Impacto 2012
20 a 29	Acampamento Nacional de Famílias
31	Encontro Nacional dos Ministérios da Criança (Início)

## JULHO



COMUNIDADE DE ORAÇÃO

2-6 – União Romena (RU)  
 9-13 – Associação do Norte da França (FBU)  
 16-20 – Seminário Teológico Bogenhofen (AU)  
 23-27 – Associação do Sul da Transilvânia (RU)  
 30/07-03/08 – Casa Publicadora Saatkorn (EUD)

## AGOSTO

6-10 – União Franco-Belga (FBU)  
 13-17 – Associação Baden-Wuerttemberg (SGU)  
 20-24 – Seminário Teológico Sofia (BU)  
 27-31 – Casa Publicadora Advent-Verlag, Krattigen (SU)

## A presença de Jesus

Eu sinto que Jesus está aqui,  
 Presente nesta nossa reunião.  
 Ele falou que eu bem ouvi  
 Com os ouvidos do meu coração.

Sinto que Jesus está aqui,  
 Porque sinto a Sua energia.  
 Na minha alma, e em tudo em mim,  
 Sinto paz e alegria.

O pecado originou  
 A minha perda de visão,  
 Mas Deus, no meu espírito, formou  
 Olhos no meu coração.

E com os olhos da fé  
 E os ouvidos da mente  
 Eu vejo e ouço Jesus  
 Como se estivesse presente. ✍

**Antónia Fernandes Correia**  
 Minas de S. Domingos



## FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 18h

..... ANTENA 1, a partir das 22h47

- 02/07 (segunda-feira)
- 23/07 (segunda-feira)
- 13/08 (segunda-feira)



## CAMINHOS

RTP2, às 09h

ANTENA 1, a partir das 06h

26/08 (domingo)

Envie os seus textos para:  
 Revista Adventista (A/C Lara Varandas)  
 Publicadora SerVir, S.A.  
 Rua da Serra, 1 – Sabugo  
 2715-398 Almargem do Bispo  
 ou para: [lara.pservir@sapo.pt](mailto:lara.pservir@sapo.pt)

# PREPARE O SEU ESTOJO de SOBREVIVÊNCIA AGORA



“O dia do juízo vai chegar! 21 de maio de 2011.” O aviso do dia do juízo ecoou pelos EUA através de centenas de cartazes, posters e anúncios eletrônicos. Segundo Harold Camping, patrocinador dos anúncios e fundador da *Family Radio*, todo o povo de Deus seria “arrebataado” no dia 21 de maio de 2011. “Aqueles que forem deixados para trás vaguearão pela Terra até ao dia 21 de outubro de 2011 – quando o Planeta for completamente destruído.”

Camping não é o único a proclamar cenários do fim do mundo em breve. Em 2009, o filme *2012* arrecadou quase 80 milhões de dólares durante a primeira semana de exibição, ao retratar graficamente a crença Maia de que o mundo terminará no dia 21 de dezembro de 2012 – o último dia do antigo calendário. Outros exemplos que previram a desgraça mundial incluem os livros de Michael Drosnin, *The Bible Code* (*O Código da Bíblia*); de Michael Rathford, *The Nostradamus Code* (*O Código de*

## Preparação para o tempo do fim

*Nostradamus*); e de Patrick Geryl e Gino Ratinckx, *The Orion Prophecy* (*A Profecia de Órion*).

Ao observarmos os eventos mundiais reais: tsunamis que percorrem o oceano com a velocidade de um jato, terremotos de proporções épicas, desastres nucleares reais e potenciais, o mundo mergulhado num caos político e económico, rodopiando numa espiral de decadência moral – até as pessoas não-religiosas se interrogam se algo espantoso não estará no horizonte.

### Uma Visão Clara

Como Adventistas do Sétimo Dia, temos uma escatologia clara dos eventos do tempo do fim, base-

ada nas profecias encontradas nos livros bíblicos de Daniel e Apocalipse. Outros detalhes desses acontecimentos são abordados no livro *O Grande Conflito*, de Ellen White.

Um desses grandes eventos está baseado em Daniel 12:1: “E naquele tempo Se levantará Miguel, o grande príncipe, que Se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação, até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.”

### Cenário de Pesadelo

O tempo de angústia – estas palavras aterrorizam frequentemente o meu jovem coração. Por ter cresci-

do dentro da Igreja, ouvi, por vezes, descrições assustadoras do tempo de angústia que me causaram pesadelos durante anos. Para lançar mais “achas na fogueira”, existiam livros como *Now! (Agora!)*, de Merikay McLeod, que descreviam com detalhes vívidos como seria o tempo do fim. Era decididamente um tempo pelo qual não ansiava.

Contudo, a Bíblia identifica claramente um tempo de angústia à medida que a história do mundo se aproxima do fim. Como deveríamos nós, Adventistas do Sétimo Dia, relacionar-nos com estes acontecimentos do tempo do fim – e especialmente com o “tempo de angústia”?

### Assunto Difícil

Falar sobre o tempo do fim pode revelar-se um desafio. Apesar de não desejarmos ser alarmistas ou definirmos uma data, acreditamos que o fim está próximo e que determinados eventos catastróficos ocorrerão antes da Segunda Vinda de Cristo. Baseados nas mensagens dos três anjos, que se encontram em Apocalipse 14:6-12, também sabemos que temos uma mensagem importante para anunciar ao mundo.

Curiosamente, no final da mensagem do terceiro anjo é feita uma chamada de atenção àqueles que viverem nos tempos do fim: “Aqui está a paciência dos santos, aqui es-

tao os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (v. 12).

A palavra grega aqui utilizada para “paciência” é *hupomone*, que indica uma “capacidade para continuar a suportar sob circunstâncias difíceis”.<sup>1</sup> E sabemos que uma dessas “circunstâncias difíceis” será o tempo de angústia.

### Estar Preparado

Embora saibamos que chegará um tempo de angústia, analisar os detalhes pode ser intimidante. Foi assim que os discípulos de Jesus se sentiram quando Ele tentou prepará-los para o “tempo de angústia” pessoal que não tardaria a chegar sobre eles: “E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e fosse rejeitado pelos anciãos, e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria. E dizia abertamente estas palavras” (Mar. 8:31 e 32). Mas os Seus discípulos, com as suas ideias preconcebidas, recusavam ouvir. “As palavras que precisavam de lembrar foram eliminadas da sua mente. E, ao chegar o tempo da prova, não estavam preparados. A morte de Cristo destruiu tão completamente as suas esperanças, como se Ele não os tivesse previamente advertido” (*O Grande Conflito*, ed. P. SerVir, p. 496).

Tal como Cristo tentou avisar os

Seus discípulos acerca da tempestade vindoura, Ele procura prepará-nos para o “tempo de angústia, tal como nunca houve” ao dar-nos um vislumbre do passado, assim como do futuro, através da profecia.

Mas, por vezes, não quero ouvir. Lembro-me dos pesadelos de infância e não quero voltar àquelas noites assustadoras. No entanto, não seria agora um bom momento para relembrar que “quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino” (I Cor. 13:11)?

### Edificar a Fé

Não é necessária fé (ou maturidade) para imaginar as dificuldades do tempo do fim; a fé entra para acreditar que é possível não somente sobreviver ao tempo de angústia, mas que o ultrapassaremos louvando Deus! Como é que isto é possível? Não temos que adivinhar. Milhões de fiéis de Deus já nos mostraram o caminho – desde Estevão, no primeiro século, aos mártires da Idade Média, aos fiéis crentes nos países comunistas presos pela sua fé, àqueles na Etiópia cujas igrejas e casas foram queimadas em março de 2011.<sup>2</sup>

Qual é, então, o segredo para sobreviver ao tempo de crise, e mais especificamente, o que podemos fazer para nos prepararmos para o



“Não é necessária fé (ou maturidade) para imaginar as dificuldades do tempo do fim.”

“tempo de angústia, como nunca houve”?

### Um Estojo de Sobrevivência

À medida que o mundo se prepara para os cenários do tempo do fim, abundam os estojos de sobrevivência. Estes estojos vão desde as coisas básicas como fósforos, faca e água, até aos estojos de longa duração, que incluem lamparinas, armas e canoas.

Mas como é que nos deveríamos preparar para o tempo de angústia? Armazenando comida enlatada ou congelada e água engarrafada? Confiando nos estojos já prontos? Procurando cavernas nas montanhas?

É-nos dito que “os cristãos devem estar a preparar-se para aquilo que em breve irá cair sobre o mundo como uma terrível surpresa, e esta preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e vivendo a vida em conformidade com os seus preceitos” (*Profetas e Reis*, ed. P. SerVir, p. 416).

Descobri que reservar algum tempo para ler a Palavra de Deus acalmou os meus receios e fortaleceu a minha alma. Além disso, este Livro de instruções eterno está repleto de conselhos práticos para a vida no tempo do fim. Ao pesquisar as suas páginas, encontrei 10 itens que quero ter a certeza de incluir no meu estojo de sobrevivência.

### Coisas Essenciais no Estojo de Sobrevivência para o Tempo do Fim

**Certeza** – A primeira coisa que desejo ter no meu estojo de sobrevivência é a certeza da salvação. I João 5:11 e 12 dá indicações claras para obter esta necessidade vital: “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no Seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.”

Será que tenho Jesus? Será que O aceitei como meu Salvador? Já Lhe confessei os meus pecados (I João 1:9) e aceitei o Seu perdão? A minha consciência está tranquila?

**Conhecimento** – Quero ter uma boa reserva de conhecimento no meu estojo de sobrevivência, mas obter conhecimento pode ser arriscado – como demonstrado pelos nossos primeiros pais quando procuraram o conhecimento do Bem e do Mal (ver Gén. 3:4)! O tipo de conhecimento que quero para o meu estojo de sobrevivência é: a) conhecer “a Ti só, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste” (João 17:3; ver também Provérbios 2:1-5); b) conhecer o plano de Deus para a minha vida – “Porque Eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jer. 29:11); c) conhecer o que o futuro me reserva – tal como está revelado através da profecia bíblica e explicado em mais pormenor n’O Grande Conflito. “As coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém, as reveladas são para nós e para os nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei” (Deut. 29:29).

**Discernimento** – Devo incluí-lo, juntamente com o conhecimento, para poder escolher entre o bem e o mal, o certo e o errado. O dom do discernimento é encontrado na Palavra de Deus. “Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras de prudência; para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo, e a equidade; para dar aos simples prudência, e aos jovens, conhecimento e bom siso” (Prov. 1:2-4). Se for tentado a confiar no meu próprio julgamento, Provérbios 16:25 assinala quão perigoso isso pode ser!

**Uma forte vida de oração** – A



oração é um extraordinário item portátil que pode ser levado a qualquer lugar e utilizado em qualquer momento. É um privilégio que desejo usar tão frequentemente que caberá facilmente no meu estojo de sobrevivência. “A oração une-nos um ao outro e a Deus. A oração traz Jesus ao nosso lado, e dá à alma fatigada e perplexa novas forças para vencer o mundo, a carne e o diabo. A oração desvia os ataques de Satanás” (*Parábolas de Jesus*, p. 250). Ao mencionarmos como orar, é importante observar o que Jesus disse acerca da oração – os Evangelhos estão recheados dos Seus ensinamentos sobre oração assim como o Seu exemplo em Mateus 6:9-13. Estas instruções podem proteger a nossa alma das armadilhas de Satanás no tempo do fim. “Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a Ti orarei. Pela manhã, ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã, me apresentarei a Ti, e vigiarei” (Sal. 5:2 e 3).

**Fé** – Este item é que torna a carga leve. “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Heb. 11:1). Uma vez que nunca terei fé de mais, quero treinar agora para a fortalecer de duas maneiras principais: a) memorizando versículos que edifiquem a





fé: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus” (Rom. 10:17); b) aprender a confiar em Deus cada dia através de experiências variadas que apareçam na minha vida e não desistir quando as dificuldades surgirem (ver Fil. 3:12-15).

**Coragem** – A coragem é a fé em ação. Alimentada pela fé, pelo conhecimento e pela oração, a coragem é que me fará suportar o que o futuro me reservar. “Esforçai-vos e animai-vos; não temais nem vos espanteis diante deles: porque o Senhor, teu Deus, é O que vai contigo: não te deixará nem te desampará” (Deut. 31:6). Ler sobre aqueles que foram corajosos pela sua fé é outra forma de criar coragem. Contudo, devo recordar-vos de que a coragem só surge quando é necessária. “Não havemos de ter a coragem e a fortaleza dos mártires de outrora enquanto não chegarmos à posição em que eles se acharam. ... Caso deva haver uma volta da perseguição, será dada graça para despertar todas as energias da alma para mostrar um verdadeiro heroísmo” (*A Nossa Alta Vocação*, Meditação Matinal, 1962, p. 123).

**Boa Saúde** – Ter uma boa saúde física e emocional será um bem inestimável no estojo de sobrevivência. Como já foi demonstrado

por recentes estudos científicos, praticar uma alimentação e um estilo de vida saudáveis tem muitos efeitos a longo prazo e, como Adventistas do Sétimo Dia, temos conhecimento sobre estes poderosos princípios há muito tempo. O desafio é colocá-los em prática agora. Para obter mais informações, visite o sítio *Adventist Wellness and Health Information* (Informação Adventista sobre Bem-estar e Saúde) no endereço [www.healthyli-feinfo.com](http://www.healthyli-feinfo.com). “Amado, desejo que te vá bem, em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma” (III João 2).

**Amor** – Se eu não tiver amor no meu estojo de sobrevivência, então “seria como o metal que soa, ou como o sino que tine” (I Cor. 13:1). Jesus falou muito acerca do amor – “Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem” (Mat. 5:44) – e é o Seu amor que devo ter no meu coração se desejo sobreviver até ao fim. Amando os outros e cuidando do seu bem-estar eterno, posso colocar de lado as minhas preocupações e desejos egoístas e procurar servi-los de modo que os conduza até Jesus. O amor “não se porta com indecência; não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha” (I Cor. 13:5-8).

**Música no meu coração** – Nenhum estojo de sobrevivência estaria completo sem música. Ao longo da História, a música desempenhou um papel importante em motivar as pessoas – quer para o bem, quer para o mal. É por isso que desejo encher a minha mente com melodias que elevem o meu coração até Deus e palavras que encham a minha mente com espe-

rança e coragem. A própria Bíblia está repleta de música e poesia e muitas promessas maravilhosas são musicadas: “O Senhor é a minha força, e o meu cântico; Ele me foi por salvação” (Êxo. 15:2); “Cantarei ao Senhor, porque sumamente Se exaltou: lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro” (v. 1).

**Nada (que possa ser retirado)** – Depois de uma lista de nove coisas, parece estranho ter “nada” no final da lista. Mas também é importante incluir isto. Ao contrário dos itens acima citados, outras coisas – casas, carros, posses pessoais, amigos, familiares – podem todas ser-nos tiradas. É por essa razão que nenhuma destas coisas (ou pessoas) pode ser colocada no meu estojo de sobrevivência, porque não me pertencem. Jesus disse: “Quem ama o pai ou a mãe, mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha, mais do que a Mim, não é digno de Mim. E quem não toma a sua cruz, e não segue após Mim, não é digno de Mim. Quem achar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de Mim, achá-la-á” (Mat. 10:37-39).

### Uma Forma de Vida

A verdade é que não sabemos exatamente quando é que Jesus vai voltar (ver Mat. 24:36). No entanto, quer estejamos a preparar um estojo para sobreviver no tempo do fim, ou desejemos simplesmente caminhar mais perto de Deus, estes 10 princípios podem abrir o caminho para uma jornada incrível.

• **Gina Wahlen**,  
editora adjunta nas revistas  
*Adventist Review* e *Adventist World*

1. Johannes P. Louw e Eugene A. Nida, eds., *Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains*, 2ª ed., United Bible Societies, Nova Iorque, 1989, vol. 1, sec. 25.174.
2. Ver “Adventist Churches Among Those Burned in Ethiopia”, [www.adventistreview.org/article.php?id=4247](http://www.adventistreview.org/article.php?id=4247).

# Imitando a Natureza

terceira  
parte

É nossa convicção profunda que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos, pretendemos fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção. Cada mês vamos explorar uma descoberta ou um avanço científico e vamos verificar o que estes podem significar para a nossa fé.

## Aproveitando a energia do Sol

Uma das formas de energia alternativa que vem sendo explorada é a energia solar e, em particular, a construção de centrais de geração de energia elétrica através do sol.

Nestas centrais, são dispostos no terreno espelhos enormes, orientados para concentrar os raios solares e o calor numa torre central, onde, por meio de vapor, é feita a geração de energia elétrica.

Uma nova central deste tipo está a ser construída perto de Sevilha, com o nome *PS10* (Plataforma Solar 10) ou *Gemsolar*.

A grande dificuldade nestes projetos é conseguir uma disposição ótima dos espelhos no terreno, para que não tapem o sol uns aos outros, mas que, ao mesmo tempo, minimize a área ocupada, já que o custo do terreno para colocar os espelhos é um dos maiores custos destes projetos.

No caso da *Gemsolar*, que vai iniciar a sua operação em 2013, estão a ser dispostos 600 espelhos de uma forma concêntrica em torno de uma torre central, para produzir 20MW de energia elétrica, o suficiente para alimentar cerca de 25 000 lares.

Cada espelho tem o tamanho de meio campo de ténis e em conjunto, o projeto irá ocupar cerca de 74 hectares de terreno.

Esta necessidade enorme de espaço levou o cientista e engenheiro mecânico Alexander Mitsos, e a sua equipa de investigadores do MIT, a decidirem analisar de forma matemática qual seria a disposição ideal destes espelhos, de modo a maximizar a energia obtida e minimizar o espaço necessário.

Após cálculos detalhados e complexos, utilizando técnicas de análise numérica, chegaram à disposição

de espelhos que se pode observar na figura da página seguinte. Uma forma bem diferente da distribuição em círculos concêntricos.

Olhando mais de perto para esta configuração, estes cientistas não puderam deixar de reconhecer um padrão existente na Natureza – a parte central da flor do girassol.

Nas palavras do investigador: “É assustador termos feito toda a otimização numérica apenas para chegar ao desenho já utilizado pela Natureza. Poderíamos ter começado por olhar para a Natureza...”<sup>1</sup>

Este é mais um excelente exemplo de como a aplicação da biomimética poderia e pode auxiliar os cientistas.

Esta disposição dos espelhos, similar à disposição dos elementos centrais na flor do girassol, permite captar a mesma quantidade de



energia, mas utilizando uma área 16% menor.

### Aprendendo com a Natureza

Nesta série de artigos, aprendemos como utilizar os ensinamentos da Natureza para inspirar os avanços tecnológicos.

Explicamos como tem havido um ressurgimento do interesse sobre este tema e como esta ideia foi batizada num livro publicado em 1997 com o nome de *Biomimética*. Biomimética significa, literalmente, “A Ciência da Imitação da Natureza”.

Estamos a utilizar esse mesmo livro como inspiração para esta série de artigos.

No último artigo, vimos como poderíamos “alimentar o mundo sem destruir a Natureza”, se procurássemos imitar a forma como a Natureza trata das suas pradarias, sem intervenção humana e de forma sustentável.

Nos próximos meses, iremos continuar a abordar exemplos de inovações inspiradas pela Natureza e contrastar as soluções da Natureza com as da nossa tecnologia nas seguintes áreas:

- Como fabricar melhor

- Como curar doenças de forma mais eficaz
  - Como armazenar conhecimento
  - Como utilizar princípios da Natureza na economia e na gestão
- Mas, este mês, falaremos de “Como gerar energia de forma mais limpa e eficiente”, utilizando ideias replicadas da Natureza.

### Devorando o Sol

No último artigo, seguimos o início de um dia ao longo do globo terrestre e explicamos como todos os produtos que produzimos na agricultura derivam de forma direta da luz do Sol.

Mencionamos um livro que, no seu título, inclui esse conceito: *Devorando o Sol – Como As Plantas Dão Energia ao Planeta*.<sup>3</sup>

Os combustíveis mais comuns atualmente ainda são os combustíveis fósseis e, em alguns países, como o Brasil, os biocombustíveis. Ambos são também derivados da luz solar.

Apesar de pensarmos no petróleo, carvão ou gás natural como fontes de energia, na verdade, eles são meramente “armazéns” de energia. De certa forma, armaze-

naram e concentraram a energia solar durante muitos anos, para nós agora a podermos libertar para alimentar o nosso estilo de vida.

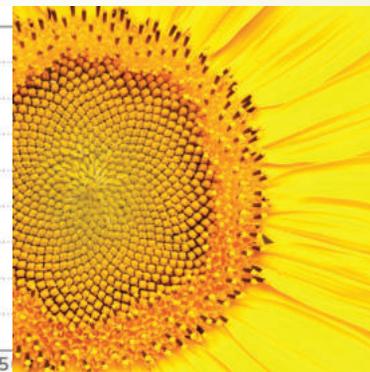
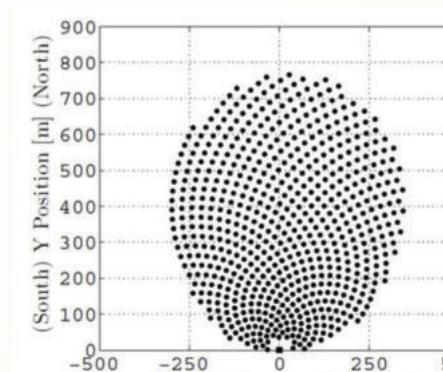
No entanto, sabemos que estes combustíveis não são inesgotáveis e, por exemplo, no caso do petróleo, tem sido anunciado sucessivamente o chamado “pico do petróleo”<sup>4</sup> – este seria o momento em que se daria a produção máxima de petróleo. A partir desse momento, apenas teríamos decréscimos na produção.

Por enquanto, o “pico do petróleo” ocorreu em julho de 2008, mesmo antes da crise económica. Um novo e definitivo “pico do petróleo” estava previsto para 2011 ou 2012, mas devido a essa mesma crise mundial, agora está previsto para 2014.<sup>5</sup> Veremos quando irá ocorrer.

O que aprender com a Natureza em relação à produção e conservação de energia e à substituição das nossas formas de produção poluentes e insustentáveis?

### A Economia Verde

Desde o início do século XXI, tem estado em voga o termo “Economia Verde”. Esta seria uma ver-



dadeira panaceia para resolver todos os problemas de energia do Planeta. Através de fontes alternativas como o sol, o vento, as ondas e os biocombustíveis, iríamos, através da nossa tecnologia, resolver de uma vez o problema da energia.

Menos de 15 anos passados, a realidade é bastante diferente.

Estas fontes de energia alternativa farão, com certeza, parte do futuro energético do Planeta, mas tudo vai demorar muito mais tempo do que o previsto.

Além disso, algumas destas fontes de energia apresentam problemas específicos.

Por exemplo, uma central como a PS10, apresentada no início deste artigo, vai contribuir para um maior aquecimento do ar, uma vez que os painéis solares, escuros, vão absorver mais luz solar.

Têm havido estudos que demonstram que os geradores de energia eólica estão a alterar o clima das áreas em que se encontram instalados, alterando a temperatura em cerca de 4 graus celsius.<sup>6</sup>

Não significa que não houve progresso, mas significa que as soluções demoram muitos anos a acontecer e há hoje a consciência de que algumas trarão inconvenientes tão grandes ou maiores do que as fontes de energia utilizadas atualmente.

Daí o interesse de considerarmos a Natureza – “Olhai os lírios do campo” como aconselhava Jesus – para ver o que podemos aprender e fazer diferente.

### O “Milagre” da Fotossíntese

Os painéis solares mais avançados que existem, após muitos anos de desenvolvimentos, começam a chegar a uma eficiência de conversão de energia da ordem dos 20%. Por outro lado, nos processos da Natureza, chegam a conseguir-se eficiências de 95%, como no caso

de algumas bactérias.<sup>7</sup> O próprio processo de fotossíntese consegue aproveitar 95% dos fotões que incidem nas folhas das plantas.<sup>8</sup>

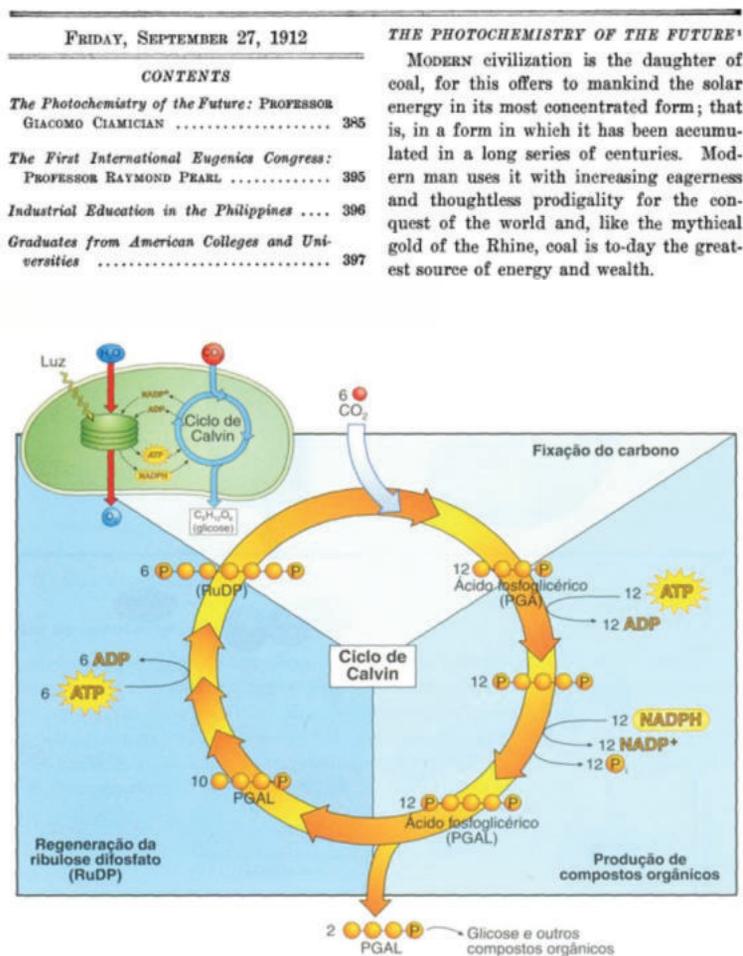
Já em 1912, um Professor de Química Italiano, chamado Giacomo Ciamician, escrevia na revista *Science*<sup>9</sup> (na imagem) sobre um mundo em que as chaminés seriam substituídas por “florestas de tubos transparentes, que iriam

nem perto de ser realizado, pois as chaminés continuam a deitar poluentes para a atmosfera em grandes quantidades.

Mas muito se descobriu sobre esse maravilhoso e complexo “segredo das plantas”, podendo ser desenhados diagramas bem complexos, como o da figura, explicando o seu funcionamento.

Mas estes diagramas são enga-

# SCIENCE



imitar o segredo das plantas e produzir pela fotossíntese os combustíveis de que necessitamos”. Realmente a fotossíntese era um grande mistério nessa época. Um “segredo guardado pelas plantas”.

O sonho de Giacomo não está

nosos ao sugerir que entendemos perfeitamente o mecanismo da fotossíntese, porque a verdade é que ainda não conseguimos decifrar totalmente esse “segredo das plantas”.

Não é somente que não conseguimos replicar o processo da

Natureza com uma eficiência aceitável. É que nem sequer conseguimos ainda entender como o fenómeno realmente funciona!

A razão para este desconhecimento é a natureza microscópica deste processo, que está muito além da capacidade dos nossos microscópios mais poderosos. Sabemos onde ocorre a fotossíntese, mas não sabemos exatamente como ela ocorre.<sup>10</sup>

Enquanto não conseguirmos entender melhor o mecanismo, teremos dificuldade em imitá-lo, o que faz com que esta forma extremamente elegante e eficiente de transformar luz solar em energia não esteja, por enquanto, acessível para nós.

Vem-nos à mente a frase de Job sobre o seu (nosso) Deus: “O que faz coisas grandes e insondáveis, e maravilhas que não se podem contar” (Job 9:10).

Noutra tradução, fala de “coisas que não se podem esquadriñar”. De facto, mesmo com a tecnologia do século XXI, ainda não conseguimos entender completamente um fenómeno fundamental e importantíssimo como a fotossíntese.

### Conclusão

A crise da energia não tem solução humana a longo prazo. É apenas mais um dos aspetos que aumenta a nossa convicção de que o futuro do Planeta terá de passar por uma transformação resultante de intervenção divina.

No entanto, enquanto estamos nesta Terra, não podemos deixar de notar o contraste entre os métodos e a “tecnologia” da Natureza na geração e gestão de energia – através, por exemplo, da fotossíntese – e os métodos humanos recorrendo à queima de combustíveis

armazenados ao longo de muitos anos.

A forma como exploramos os recursos do Planeta não é sustentável.

A era do petróleo não vai provavelmente terminar por falta de petróleo – tal como a idade da pedra não terminou por falta de pedra – mas o dano causado ao Planeta pela exploração dos seus recursos é irreparável. Apenas a certeza da Segunda Vinda de Cristo pode dar sentido à situação em que vivemos, porque, para quem acredite numa continuidade, a situação é bastante angustiante.

Se olhássemos um pouco mais para a Natureza, com o reconhecimento de que ela foi um dia perfeita, provavelmente iríamos encontrar soluções mais elegantes e mais eficientes para os problemas da energia.

Apesar de esbarrarmos com os limites do nosso conhecimento, se houvesse um esforço concentrado, seria possível desvendar “o segredo das plantas” e talvez proporcionar uma vida mais confortável a um maior número de pessoas neste Planeta, com efeitos negativos bem menores para o meio ambiente. ✨

### · Miguel Mateus

*Engenheiro em Eletrotécnica –  
Telecomunicações e Eletrónica;  
Mestre em Investigação Operacional  
Grau de MBA – Master in Business  
and Administration*



1. <http://www.futureoftech.msnbc.msn.com/technology/futureoftech/sunflowers-inspire-improved-solar-power-plant-117789>.
2. Adaptado de Benyus, Janine, *Biomimicry*, Harper, 1997, em Português: *Biomimetismo*.
3. Morton, Oliver, *Eating the Sun – How Plants Power the Planet*, Harper Perennial, 2007.
4. [http://www.picodopetroleo.com.br/images/stories/DATA/portugues/2010\\_10\\_27\\_pico\\_do\\_petroleo\\_qual\\_a\\_real\\_situacao\\_por\\_dave\\_cohen\\_data.pdf](http://www.picodopetroleo.com.br/images/stories/DATA/portugues/2010_10_27_pico_do_petroleo_qual_a_real_situacao_por_dave_cohen_data.pdf).
5. <http://www.picodopetroleo.com.br/images/stories/DATA/portugues/acrisedopicodopetroleo2014oanodatransicao.pdf>.
6. “How Clean is Green Energy”, revista *New Scientist*, 28 de janeiro de 2012.
7. Janine, *op. cit.*, p. 59.
8. *Idem*, p. 79.
9. “The Photochemistry of the Future”, em Português seria “A Fotoquímica do Futuro”, revista *Science*, 27 de setembro de 1912.
10. Janine, *op. cit.*, pp. 62 e 63.

## O rei da Noruega concede insígnia a Paulsen

Jan Paulsen, que foi presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia de janeiro de 1999 até junho de 2010, foi nomeado pelo rei da Noruega como comendador da Real Ordem de Mérito Norueguesa.

O anúncio, feito pelo Palácio Real, diz que “Sua Majestade, o Rei, nomeou Jan Paulsen comendador da Real Ordem de Mérito Norueguesa pela sua obra meritória para o bem da humanidade”.



Perante a notícia, Jan Paulsen afirmou: “Estou totalmente surpreendido e sinto-me muito honrado por este reconhecimento vindo de Sua Majestade, o Rei da Noruega, e dos seus conselheiros. Alegro-me por a notícia fazer menção de ‘serviço para o bem da humanidade’, porque esse é o âmago de uma vida de serviço cristão.”

A data para a entrega da insígnia ainda não foi decidida.

Ted Wilson, atual presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, felicitou o seu antecessor e referiu este momento como sendo uma “demonstração maravilhosa de como Deus pode trazer para a linha da frente uma vida de serviço cristão, para que o mundo conheça o Seu poder”.

Paulsen é Doutor em Teologia pela Universidade de Tübingen, na Alemanha, e começou o seu ministério pastoral na Noruega, em 1953. Mais tarde, foi professor no Gana, e professor e reitor na Universidade Babcock, na Nigéria. De 1976 até 1980 foi reitor do Colégio de Newbold, em Inglaterra, que constitui a principal faculdade Adventista de Teologia na Divisão Trans-Europeia.

*Adventist World*, abril de 2012/RA

## Descansou no Senhor



No passado dia 11 de junho deste ano, faleceu, aos 84 anos, o Pastor Edwin Ludescher.

O ministério do Pr. Ludescher teve início em 1948 como pastor de jovens na Áustria e, em 1950, foi chamado para ser reitor do Seminário Teológico de Collonges, França. Mais tarde, em 1975, foi eleito presidente da Divisão Euro-Africana, onde liderou com grande sabedoria até 1994.

Por causa da sua doença prolongada, o Pastor Ludescher, de origem austríaca, vivia em Berlim, com o filho.

Foi um valoroso “guerreiro” do exército de Cristo e a sua experiência vivida com Cristo marcou toda a sua vida e foi um incentivo para a Igreja.

Aos familiares desejamos que a paz de Deus e o conforto do Seu amor os animem e fortaleçam.

Esperamos o dia da ressurreição, em que de novo poderemos encontrar o Pastor Ludescher, ao regressar Jesus.

Redação  
*Revista Adventista*

## Formação dos Ministérios da Criança na Bulgária

No final do passado mês de maio, à imagem do que vem acontecendo um pouco por toda a Divisão e pelo mundo, decorreu em Sófia, na Bulgária, a primeira formação do Ministério KID para aquela União.

O objetivo do Ministério KID é fazer de “cada criança um discípulo de Cristo”, através do principal meio concedido por Deus para a Educação dos Seus filhos: a Família. Com este objetivo em mente, pela primeira vez na nossa Divisão, os Departamentos dos Ministérios da Família, Ministérios da Criança, Ministérios Pessoais e Associação Ministerial de uma União uniram-se no propósito de apoiar um objetivo estrutural da Igreja: Ser discípulos para fazer discípulos. Os diretores destes departamentos estive-



ram envolvidos com outros líderes de seis igrejas, que enviaram as suas equi-



pas, constituídas pelos seus pastores e três membros leigos, numa formação intensiva de cinco dias, liderada pela irmã Elsa Cozzi, diretora do Departamento dos Ministérios da Criança da Divisão Euro-Africana, e mais três formadores da Divisão provenientes de Portugal e Itália.

No final, o sentimento era de gratidão e louvor a Deus pelo desafio de tornar as famílias da Igreja em centros de discipulado e propagação da mensagem do Evangelho.

Redação *Revista Adventista*

## I Conferência Consciência e Liberdade

“A CRISE EUROPEIA E OS SEUS DESAFIOS À LIBERDADE RELIGIOSA”

Realizou-se no passado dia 2 de abril a I Conferência *Consciência e Liberdade*, uma iniciativa da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa. A Conferência teve lugar no auditório da Biblioteca da Universidade Lusófona, que graciosamente se ofereceu para a acolher e divulgar.

Esteve presente como orador o Pastor Liviu Olteanu, novo Secretário-Geral da AIDLR e do Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa da Divisão Euro-Africana dos Adventistas do Sétimo Dia, que realizou uma apresentação sobre a história, a missão e o trabalho desenvolvido pela Associação ao nível internacional. O conferencista principal foi o Prof. Doutor Tiziano Rimoldi, Diretor da Universidade Adventista de Vila Aurora, em Itália, e especialista em assuntos de relacionamento entre o Estado e as Igrejas. Tiziano Rimoldi fez uma alocução relativa ao estudo comparado das legislações de Itália, Espanha e Portugal sobre Liberdade Religiosa, e enquadrou os desafios colocados pela crise europeia atual à vivência social e religiosa desses países.



O Dr. Fernando Soares Loja, Presidente em exercício da Comissão de Liberdade Religiosa, presidiu à mesa de conferencistas e moderou o debate posterior. A Universidade Lusófona uniu-se a esta iniciativa também através de um comentário genérico final, dirigido pelo Prof. Doutor Paulo Mendes Pinto, Diretor da Área de Ciência das Religiões.

No final da Conferência foram apresentadas novidades em relação às ações presentes e futuras da AIDLR, nomeadamente o lançamento do seu sítio na Internet ([www.aidlr.org.pt](http://www.aidlr.org.pt)) e

do seu blogue ([www.consciencialiberdade.blogspot.com](http://www.consciencialiberdade.blogspot.com)) e ainda a realização, no ano de 2013, do *Prémio Consciência e Liberdade*, com o título “A Liberdade Religiosa no Espaço Lusófono”, cujas abertura e regulamento serão oportunamente anunciados no sítio oficial.

A Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa é uma organização não-governamental de defesa e promoção dos princípios de liberdade religiosa, órgão consultivo das Nações Unidas, que nasceu em 1946 e que tem representação oficial em Portugal desde 1979.

A revista *Consciência e Liberdade* é o órgão oficial da AIDLR, e tem funções de investigação e divulgação sobre assuntos de liberdade religiosa.



Paulo Sérgio Macedo, direção da AIDLR – Seção Portuguesa

Santana

## Sessenta +

No dia 15 de abril de 2012 teve lugar na Junta de Freguesia de Tavarede, Figueira da Foz, um almoço-convívio especialmente dedicado aos 60+, organizado pelo Departamento de Famílias. Estiveram envolvidas as igrejas de Figueira e Santana, com a colaboração do Departamento de Jovens e não só.

À semelhança do encontro anterior, em 16 de outubro, pudemos ver a alegria



estampada no rosto dos nossos irmãos mais experientes. A sua alegria era re-

sultado do carinho recebido dos jovens, mas também por lhes ter sido dado o privilégio de convidar os seus amigos... e assim fizeram! Como resultado, os nossos 60+ trouxeram 9 amigos não adventistas, os quais ficaram encantados com o carinho e espírito de serviço da nossa juventude. Além de uma refeição digna de príncipes e princesas, na qual todos se deliciaram, as dinâmicas e brincadeiras organizadas pelos jovens proporcio-



naram a todos os presentes momentos de muito boa disposição.

Digno de nota o facto destes momentos se terem tornado, de certo modo, num encontro de gerações, onde sentimos o palpitar do coração dos jovens no carinho demonstrado pelos mais experientes, mas também onde os de mais idade nos transmitiram aquela alegria e amor tão grandes, que muito nos motiva!

Um muito obrigado a todos os que se envolveram.

curso de nutrição e cozinha vegetariana em Santana. À semelhança das ações anteriores, este curso foi inteiramente grátis para a comunidade, mas teve o apoio da autarquia a nível da divulgação. Este seminário teórico-prático foi apresentado pela irmã Laura Teixeira, enfermeira profissional.

Estiveram presentes neste curso de nutrição cerca de sessenta pessoas. Foi grande a atenção despertada, quando se falou das vantagens de uma alimentação vegetariana equilibrada. O ponto alto foi quando se fez a prova dos alimentos preparados na altura. Todos saíram da sala com a sua apostila de receitas!

Agradecemos aos voluntários (irmãos, profissionais de saúde, jovens, etc.) todo o empenho e carinho demonstrado. Agradecemos também a todos os que simpaticamente valorizaram a nossa ação com a sua presença.

Estamos aqui para servir. Bem hajam.

Pedro Renato Glória, Membro Associado AIT, núcleo da Figueira da Foz. Pastor das igrejas de Figueira da Foz e Santana.

## Atividades da AIT

No dia 22 de abril realizou-se, na Junta de Freguesia de Santana, um rastreio de saúde que contou com a presença de 15 voluntários das igrejas de Figueira da Foz e Santana. Estes dividiram-se entre os períodos da manhã e da tarde, estando o excelente almoço a cargo de irmãs voluntárias de Santana. As pessoas presentes puderam verificar os seus níveis de glicémia, colesterol, tensão arterial, capacidade respiratória, gordura corporal, bem como aconselhamento de saúde por um profissional na área da enfermagem. Nestes dois períodos foram assistidas 80 pessoas. Destas, 64 eram não adventistas.

Digno de destaque foi o trabalho de equipa de todos os voluntários.

Várias ações nossas foram divulgadas no jornal "Voz da Figueira" e na rádio Maiorca.

No dia 6 de maio, também na junta de Freguesia de Santana, a AIT local organizou uma palestra com o tema "Prevenção das Doenças Cardiovasculares", dando continuidade ao anterior programa de rastreio. Nessa ocasião, o doutor David Esteves não só apresentou uma palestra muito apreciada por todos os presentes, como também abriu espaço para perguntas. Mas não ficámos por aqui.

Nos dias 12 e 13 de maio, a Associação Internacional de Temperança, na sequência da sua ação educativa continuada ao nível da saúde, apresentou um



## Concerto de Natal

O Departamento de Jovens da igreja de Viseu realizou, no passado dia 10 de Dezembro de 2011, um concerto de natal no auditório da Escola Superior de Saúde de Viseu.

Este concerto teve como objetivo ajudar três instituições – a ADRA, a APPACDM de Viseu e o CAT – Centro de Acolhimento Temporário de crianças de Viseu – e nele se recolheram fundos e bens alimentares e outros para benefício destas instituições.

Colaboraram neste programa os grupos Adventus e Gratidão e o grupo de jovens da igreja de Viseu. Contámos também com a preciosa colaboração da igreja de Coimbra, no apoio audiovisual, bem como de outras instituições e empresas da cidade.

Foi um evento aberto a toda a comunidade e a adesão foi significativa, tendo todos sentido a preciosa bênção do Senhor.

## Cursos de Culinária Vegetariana

A igreja de Viseu, através da coordenadora dos Amigos pela Saúde, a irmã Raquel Casaquinha, e com a colaboração do Departamento de Saúde e Temperança, realizou em simultâneo dois cursos de culinária vegetariana com aulas práticas. Os cursos começaram a 26 de novembro de 2011 e terminaram a 26 de maio de 2012, tendo tido origem nas inscrições obtidas na Expo-Saúde realizada em junho de 2011 nesta cidade, e contaram com a presença regular de cerca de 40 pessoas. As aulas práticas e



de demonstração tiveram a colaboração dos membros desta igreja.

## Batismos

No passado dia 3 de março desceram às águas batismais três jovens irmãos – a Vera Lúcia Penelas, o Carlos Bruno Pereira e a Lurdes Raquel Pereira.

Estes batismos foram resultado dos contactos do departamento da ADRA local. A estes novos irmãos desejamos as maiores bênçãos do Senhor.

Carlos Figueiredo, IASD Viseu

## Concerto de Natal

O CAOD, na sua missão de ensino integral, projeta intencional e cuidadosamente os serviços de capelania para a promoção dos valores bíblicos no ambiente escolar. Neste ano letivo de 2011/2012, envolvidos com o compromisso de “Celebrar Cristo”, a capelania centrou o seu desempenho em atividades que promovessem a celebração de um relacionamento apaixonado com Cristo. No centro deste relacionamento definimos três linhas orientadoras de crescimento e reavivamento espiritual: **Discípulos** (alunos), que se conectam com Jesus através da Bíblia, **oração** e **serviço**. Todas as atividades deste ano foram pensadas para que cada aluno seja um aprendiz (discípulo) dinâmico e em crescimento contínuo na sua relação com Cristo.

Quer o currículo das aulas de Bíblia, quer o currículo das restantes disciplinas com a integração da fé, passando pela vivência diária desses valores bíblicos na comunidade escolar, foram pensados para que cada aluno integrasse esses valores bíblicos, centrados em Cristo, voltados para o serviço e direcionados para o Reino de Deus.

Entre as múltiplas atividades de crescimento espiritual que foram facultadas aos alunos, destacamos as semanas de oração, que promoveram uma experiência inovadora entre alunos dos 1º, 2º e 3º Ciclos e professores, na partilha semanal de estudos bíblicos. Durante as primeiras semanas de janeiro, nos primeiros tempos da manhã, todas as turmas iniciaram o seu dia com um programa intensivo de oração, cântico e estudo da Bíblia com os pastores Paulo Cordeiro e Luís Ferreira. No decorrer destas semanas, resultaram decisões para continuar a estudar a Bíblia semanalmente com os alunos do 1º Ciclo através dos manuais de estudos bíblicos para crianças “Deus Ama-me de 28 Maneiras”, e com os do 2º e 3º Ciclos com o manual “Uma Aventura Fantástica”. Esta oportunidade, que se desenrolou até ao final do ano letivo, deu aos professores, capelã, diretor e pastor Luís Ferreira a possibilidade de acompanhar semanalmente o crescimento espiritual de todos os alunos do 1º Ciclo e de boa parte de alunos dos 2º e 3º Ciclos.

Ainda realizámos uma Capela com o pastor Daniel Vicente, onde foram reafirmados os valores bíblicos para a gestão cristã da vida. Diariamente, na comunidade de oração, selecionámos os valores bíblicos de identidade Adventista, implementámos



uma aula de serviço mensal nas aulas de Bíblia, com o objetivo de formar equipas missionárias e de serviço a idosos, visitas a alunos doentes, serviço comunitário dentro e fora da escola. Gostaríamos de salientar a parceria que mantemos com a igreja do CAOD, que estabeleceu um protocolo de intervenção missionária junto dos pais, alunos e comunidade escolar.

Ensinar a estabelecer uma relação experimental com Cristo é o objetivo primeiro da educação Adventista, e quando isto se torna possível numa realidade em que 66% dos alunos não são Adventistas, é uma excelente razão para vivermos mais intensamente esta missão nas nossas escolas.

Todo este projeto visava uma educação de excelência, onde se providenciaram os recursos essenciais à formação cristã do caráter, à criação de oportunidades de aquisição de competências de um comportamento cristão prático e um desenvolvimento espiritual amplo, que dê os seus frutos sob a ação do Espírito de Deus. Agradecemos à UPASD, como entidade tutelar desta instituição, que tornou possível este projeto da Capelania. Agradecemos ao Departamento de Evangelismo por todo o material que disponibiliza no cumprimento da nossa missão. Agradecemos a Deus pelas sementes que, semana após semana, são lançadas em terreno produtivo, e oramos ao Senhor para que as faça crescer e dar fruto para a eternidade.

Paula Amorim

## Concerto de Páscoa

Jesus Menino, Homem e Rei.

O Aliança, Associação Sociocultural, realizou na noite de sábado, 31 de março, pelas 21 horas, no Auditório dos Bombeiros Voluntários de Valadares, um comovente Concerto de Páscoa a favor da ADRA-Norte.

Obrigado, Aliança, pela noite “emocionante” que fez deslizar muitas lágrimas nos presentes.

Paulo Gomes/Álvaro Bastos



# Fiel A TODA A Prova

*A história de Oksana Sergiyenko, da Rússia*

A atmosfera da sala de conferências, em Moscou, era tensa. Sentados ao redor da longa mesa estavam o primeiro-ministro Vladimir Putin e outros altos funcionários do Governo. Era o verão de 2008, e os ministros reuniram-se para considerar cortes de despesas devido à recessão mundial.

Os ministros concordaram que o plano de aumento no pagamento das pensões devia ser cancelado. Uma ministra, entretanto, discordou.

“Sou uma crente”, disse a oficial Oksana Sergiyenko. “Não sei como é que vai acontecer. Mas, se hoje decidirmos não congelar as pensões e procurarmos ajustá-las à inflação, Deus abençoará o nosso país”.

Então, aconteceu uma coisa incrível! Os ministros concordaram unanimemente em ajustar as pensões anualmente pela inflação. De-

pois daquilo, Deus agiu, disse o irmão de Oksana, Alexei Sergiyenko, que relatou a história sobre a sessão no gabinete.

“O orçamento para o pagamento das pensões sempre foi alcançado”, disse Alexei, analista do mercado de ações do Sberbank, o maior banco da Rússia.

E isso não é tudo. Apenas algumas semanas após Oksana ter falado, o primeiro-ministro promoveu-a para o cargo de vice-ministra das Finanças.

Oksana Sergiyenko, que chegou ao posto mais alto do Governo alguma vez alcançado por um Adventista do Sétimo Dia na história da Rússia, expressou destemidamente o seu amor por Deus e o apreço pelo seu país, dando o exemplo a todos os Adventistas de que podem servir Deus e o país ao mesmo tempo.

A sua rápida ascensão profissional começou quando, falida e sem alojamento, ela se mudou para Moscou, e conseguiu um emprego no Ministério das Finanças, subindo, numa década, aos altos escalões do Governo, a despeito da grande hostilidade em relação à sua fé. Ela faleceu no dia 30 de agosto de 2011, aos 37 anos, após uma longa luta contra um cancro.

Oksana amava Isaías 58 e agarrou-se às suas promessas de bênçãos quando defendeu os aposentados na sessão do gabinete, disse o seu irmão. Porém, não era a primeira vez que um princípio bíblico tinha permitido à Rússia prosperar. Em 2003 e 2004, enquanto milhões e milhões de dólares provenientes do alto preço do petróleo caíam nos cofres do Governo, Oksana e o seu chefe, Alexei Kudrin, então



Da direita para a esquerda: **Dizendo adeus:** Alexei (esquerda), irmão de Oksana Sergiyenko, segura a mão da sua mãe, Larisa (direita), na cerimónia fúnebre de Oksana, num cemitério em Moscovo. **Irmãos chegados:** Oksana (esquerda) e seu irmão, Alexei, na escola.

ministro das Finanças, criaram um fundo governamental especial para recolher os lucros-extra. Ela trabalhou dias e noites rascunhando planos para a estabilização do fundo, que via como a resposta da Rússia para o conselho que Deus deu a José para que armazenasse cereais durante os sete anos de abundância para o tempo de fome que viria.

Como temia, o tempo das ‘vacas magras’ chegou na recessão de 2008. O ministro das Finanças recebeu elogios de todos os lugares do mundo pela sua clarividência ao conseguir poupar mais de 200 mil milhões de dólares. Pouco foi falado sobre o papel desempenhado por Oksana – e ela preferia assim.

“Ela não queria ser elogiada. Só queria tornar as coisas mais fáceis para Kudrin e para os outros líderes”, disse a sua mãe, Larisa Sergiyenko, ex-economista.

### A história...

Nascida no dia 19 de março de 1974, em Dushanbe, Tajiquistão,

Oksana era orgulhosa e ambiciosa. Ateia declarada, tinha um único objetivo: ser a primeira.

Após formar-se em economia, numa faculdade do Uzbequistão, estava determinada a trabalhar em Moscovo, para onde foi com o seu irmão Alexei, quatro anos mais novo, sem dinheiro e sem lugar para morar. Ficaram no apartamento de um amigo e, mais tarde, mudaram-se para o dormitório da escola onde Oksana fez o seu curso de pós-graduação em economia.

Os tempos eram difíceis. Às vezes, Oksana e Alexei passavam a semana com apenas um pãozinho. Havia dias em que não tinham nada para comer. Foi naquele período – o mais difícil e miserável da sua vida, como disse o seu irmão – que Oksana orou a Deus pela primeira vez.

Em janeiro de 2010, disse numa entrevista que também começou a ler a Bíblia – e encontrou o segredo da felicidade. “Nós nascemos egoístas. Quando um bebé chega a este mundo, ele diz: ‘Dá-me!’ Ele não diz: ‘Você está aqui.’ Ele diz: ‘Dá-me, dá-me, dá-me’”, disse Sergiyenko à televisão 3ABN russa. “Durante

te muitos anos fui assim. Porém, quando me encontrei com Deus, Ele mostrou-me um modo de vida totalmente diferente. Ele disse que ‘é melhor dar do que receber’. Quando comecei a praticar isso, recebi bênçãos incomparáveis.”

Uma das bênçãos envolveu o trabalho. Oksana não queria um trabalho de rotina, portanto, ousadamente, telefonou para o Banco Central de Desenvolvimento Económico, Ministério do Comércio e Ministério das Finanças. Nenhum deles havia publicado anúncios de oferta de trabalho. Mas o Ministério das Finanças convidou Oksana para uma entrevista de trabalho e, em seguida, ofereceu-lhe um cargo de estagiária, com um salário de 100 dólares por mês, em 1999.

Oksana não se importou com o salário, disse a sua família, uma atitude que a destacava como verdadeira patriota.

Em 2000, Oksana tomou aquela a que chamou a decisão mais importante da sua vida. Foi batizada. “Entrei numa aliança com o Senhor”, disse ela numa entrevista à televisão, “e a minha vida mudou radicalmente”.

Oksana abraçou o Adventismo com relutância. A sua mãe tinha sido batizada anos antes, mas Oksana e o seu irmão desprezavam as suas súplicas para se aproximarem de Deus. Na verdade, ficaram tão furiosos com a mãe que, a certa altura, a expulsaram da casa que partilhavam no Uzbequistão. “Hoje, sinto muita vergonha pela maneira como a tratámos”, disse Alexei, que foi batizado um ano depois da sua irmã. Depois de Oksana se entregar a Deus, decidiu nunca mais participar de reuniões ou conferências do Governo aos sábados. Muitas vezes, esses encontros foram remarcados para que ela participasse. “Nunca tive problema com esse assunto, porque coloquei tudo nas mãos de Deus”, disse Oksana. “Deus abençoa-me, e as pessoas do trabalho veem isso.”

Ela também creditava as bênçãos da sua vida à quantidade de tempo que dedicava a Deus – uma hora, todas as manhãs. “Mesmo que eu durma somente duas ou três horas, ponho o relógio para despertar uma hora mais cedo, para que possa gastar tempo com Deus, lendo a Sua Palavra”, referiu.

As recompensas começaram a chegar. Atualmente, a sua mãe tem uma coleção de cartas emolduradas, enviadas pelo presidente, ministro das Finanças e outros parlamentares, reconhecendo o seu patriotismo e a sua contribuição para a segurança nacional. Em 2007, o então presidente Putin condecorou Oksana com a Medalha da Ordem por Serviços à Pátria.

### Uma vida com Deus

As atividades de Oksana foram além do planeamento de macroeconomia para a prosperidade da Rússia. Ela fez de Deus uma parte da sua jornada de trabalho de um modo raramente visto em escritórios empresariais, muito menos em ministérios do Governo. Semanalmente, dirigia um grupo de oração

entre os funcionários do Ministério no seu escritório. Organizou concertos de Páscoa e de Natal em dois ministérios diferentes e convidou os músicos Adventistas para tocarem. A sala de concertos estava cheia, na sua capacidade máxima para 200 pessoas, contou a família, e Oksana fez questão de que cada pessoa do auditório saísse com um presente: uma Bíblia nova.

Ela explicou na entrevista à TV que a fé, muitas vezes, é pouco mais do que uma formalidade se o crente não partilhar o amor de Deus com outros. “Se compramos uma



Da esquerda para a direita: **Na faculdade:** Oksana (centro) com duas colegas de classe da faculdade, no Uzbequistão, onde recebeu seu primeiro diploma em economia, em 1996. **Preciosas lembranças:** Oksana, já vice-ministra das finanças, e sua mãe, Larisa.

máquina nova de lavar roupa, uma televisão ou qualquer outro tipo de tecnologia que facilita o nosso trabalho, isso torna a nossa vida mais confortável ou ajuda-nos a economizar dinheiro, contamos imediatamente aos nossos vizinhos. Quão mais importante é contar às pessoas que ainda não viram a luz de Deus sobre o Seu amor, que nós encontramos como crentes.”

Oksana também preparou o que ela chamava “presente espiritual”: um saco oferecido, contendo uma Bíblia, estudos bíblicos por correspondência e um DVD de pregações dela e do seu irmão. Ela aproveitava

os aniversários e feriados religiosos para presentear altos funcionários do Governo, ministros estrangeiros e até comissários de bordo em viagens de trabalho.

### A proteção...

Satanás percebeu. Uma das maiores provações de Oksana aconteceu alguns dias após a sua entrevista na rede de televisão 3ABN, quando um jornal a acusou de gastar mais tempo a promover o Adventismo do que a trabalhar para o Governo. “Segundo fontes do Ministério das Finanças, orações, seminários religiosos



e estudos bíblicos eram realizados, semanalmente, no escritório de Ser-giyenko”, disse o repórter no jornal Vek. “Nos intervalos entre essas atividades, se houver tempo, os funcionários do Ministério trabalham no planeamento do orçamento.”

O jornal declarou maldosamente também que Oksana estava na folha de salários dos espias americanos, cujo objetivo era arruinar os interesses nacionais da Rússia.

O artigo foi usado por outros veículos dos meios de comunicação, e causou uma tempestade no país onde a Igreja Ortodoxa Russa é a religião dominante, e os Protestan-

tes, incluindo os Adventistas, foram acusados de ser membros de uma seita. Os deputados do parlamento russo pediram uma investigação por parte da Procuradoria-geral.

O inquérito mergulhou em todas as áreas da vida de Oksana. Agentes do Governo analisaram não apenas o seu trabalho, mas a sua infância, estudos, família, amigos e a sua fé. Porém, não conseguiram encontrar sequer um indício de irregularidade. Os resultados da investigação assemelhavam-se ao relato bíblico dos funcionários do Governo a tentarem encontrar alguma coisa que incriminasse Daniel: “Não podiam achar ocasião ou culpa alguma, porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa” (Dan. 6:4).

Os investigadores concluíram que Oksana era fiel a Deus, e que isso a tornou muito mais fiel ao seu país. Foram forçados a admitir que a Rússia necessitava de a ter como economista em posição elevada. Encerraram a investigação e ela foi mantida no cargo.

### ... Vencida

Oksana, no entanto, intensificou os seus esforços evangelísticos. A literatura que mais gostava de oferecer era *Tesouros Escondidos*, uma revista Adventista que distribuiu pelos blocos de apartamentos quase todos os domingos, durante cerca de oito anos, contou Alexei.

A circulação da revista subiu de 300 mil cópias por mês, no início de 2010, para 1,7 milhões de cópias um ano mais tarde. Um crescimento astronómico creditado em grande parte ao exemplo de Oksana.

Oksana levou a sua paixão em falar de Deus para o hospital onde foi internada, em junho de 2011. Imediatamente, mesmo enfraquecida pelo cancro, encomendou cursos bíblicos para todos os outros pacientes.

À medida que a sua dor se tornava mais intensa, ela sentia que

não iria restabelecer-se. No dia 29 de agosto, quando a sua mãe ia sair do seu quarto, Oksana, pela última vez, disse-lhe: “Mãezinha, eu amo-te muito.”

A última passagem bíblica lida por Oksana foi o Salmo 31:15-17: “O meu futuro está nas Tuas mãos; livra-me dos meus inimigos e daqueles que me perseguem. Faze o Teu rosto resplandecer sobre o Teu servo; salva-me por Teu amor leal. Não permitas que eu seja humilhado, Senhor, pois tenho clamado a Ti; mas que os ímpios sejam humilhados, e calados fiquem na sepultura.”

Svetlana, esposa de Alexei, passou pelo hospital naquela noite. As duas oraram juntas e Oksana terminou a sua oração dizendo:

## “ELA BRILHOU MUITO E RAPIDAMENTE DESAPARECEU.”

“Querido Jesus, leva-me para Ti.” E, depois, adormeceu.

A sua mãe, que carinhosamente me recebeu em casa, algumas semanas mais tarde, para falar sobre a vida da filha, reconhece que não consegue compreender porque é que Oksana tinha que morrer. “Esta foi a sua primeira doença, mas foi fatal”, comentou.

### Último testemunho

Talvez a maior oportunidade que Oksana teria de falar de Deus ainda estivesse por vir.

Como alta funcionária do Governo, ela tinha direito a um funeral oficial e um dos seus últimos desejos era que um pastor realizasse a cerimónia. Alexei, no entanto, sofreu uma tremenda pressão ao organizar o funeral em duas partes: 30 minutos para a cerimónia adventista e 30 minutos para a cerimónia do Governo.

Alguns altos funcionários do Governo, que não se identificaram, ligaram para o telemóvel de Alexei

para o avisar de que não usasse a morte da irmã para promover o Adventismo, e dizer que nenhum dos membros do Governo assistiria à cerimónia ao lado de Adventistas. Alexei recusou-se a satisfazer as suas exigências.

A maior parte dos parlamentares não veio. Mas vários dos líderes do Governo uniram-se ao Ministério das Finanças no funeral e, após ouvir a meia hora da cerimónia adventista, usaram os seus 30 minutos para elogiar, de coração, Oksana e o seu amor por Deus.

“O amor deixou o nosso país”, mencionou um dos oficiais. Outro disse: “A sua fé em Deus ajudou-a no seu trabalho e deu energia ao nosso.”

“É muito triste que ela tenha falecido tão cedo, com apenas 37 anos”, disse um terceiro oficial. “Mas o Jesus dela morreu mais jovem, com 33.”

Um oficial comparou Oksana a um meteoro: “Ela brilhou muito e rapidamente desapareceu.”

Os Adventistas que estiveram presentes ficaram profundamente sensibilizados com as homenagens. “Quando ouvi tantas palavras bonitas no funeral desejei que, quando o meu dia chegar, as pessoas digam o mesmo de mim”, disse Vasiliy Stolyar, vice-presidente da Divisão Euro-Asiática.

O nome de Deus foi glorificado no funeral de Oksana! O nome de Deus pode ser glorificado outra vez na vida de cada Adventista que se esforça no seu trabalho e que serve fielmente Deus e o seu país. Esse era o desejo dela. ✨

• **Andrew McChesney,**  
Jornalista na Rússia

# Deus SENTE a Nossa DOR?

Compreender o caráter de Deus é uma forma de interpretar as tragédias que nos rodeiam

**N**a sua fase de desenvolvimento, a antiga teologia cristã, influenciada pelos filósofos gregos pré-cristãos, tais como Platão e Aristóteles, apresentava uma imagem de Deus como um Ser sem emoções, autosuficiente, incapaz de sentir dor mental. Era um ser que não Se interessava, e não podia ser afetado por nada exterior a Si mesmo.

Esta visão de um Deus impassível prevaleceu entre os Cristãos até meados do século dezanove, até que uma visão de orientação bíblica começou a emergir. Um dos aspectos distintos da mensagem bíblica é a ideia de que o próprio Deus sente dor e sofrimento mental – mágoa, tristeza, angústia.

## Possibilidade do Sofrimento Divino

Acreditei durante muito tempo que a possibilidade de sofrer mentalmente é inevitável, tendo em conta a concomitante capacidade de amar. E porque Deus ama profundamente os seres humanos, a forma como eles vivem a sua vida afeta-O profundamente. Ao vivermos a nossa vida de formas que

estão em harmonia com o ideal de Deus para nós, trazemos-Lhe alegria. Mas quando recusamos ser guiados pelos Seus ideais, causamos-Lhe uma dor profunda.

Outros pensadores partilham esta convicção, vendo uma relação direta entre a capacidade para amar e a capacidade para a dor mental. Segundo H. P. Owen, muitos teólogos “sustentam que a ausência de sofrimento em Deus seria incompatível com o Seu amor perfeito”.<sup>1</sup>

Ao procurarmos nas Escrituras, talvez a referência mais explícita da dor divina se encontre em Génesis 6:6. Contemplando o mal do mundo antediluviano, o texto diz: “Então arrependeu-Se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em Seu coração.” E Isaías 63:9 declara: “Em toda a angústia deles, foi Ele [Deus] angustiado.”

## Porque É Que Deus Sofre

Antes que a pergunta “Porque é que Deus sofre?” seja respondida, deve ser salientado que a causa do sofrimento divino é inteiramente exterior a Deus. Não existe defeito ou deficiência na Sua pessoa que possa levá-l’O a sofrer, nenhum

aspecto do Seu “estilo de vida” que possa causar-Lhe dor.

Entre as causas externas do sofrimento de Deus encontramos as seguintes:

### 1. O Sofrimento de Jesus

O Pai sofreu com o Seu Filho – especialmente durante a agonia da Semana da Paixão. Nas palavras de Ellen White: “Sofreu [Deus] juntamente com o Seu Filho. Na agonia do Getsémani, na morte sobre o Calvário, o coração do amor infinito pagou o preço da nossa redenção.”<sup>2</sup>

### 2. O Mal no Mundo e as Consequências Destrutivas do Pecado para a Humanidade

Deus está preocupado com a destruição que o pecado inflige na vida dos seres humanos. Seguramente, nenhuns pais humanos podem afligir-se mais profundamente, ao verem os seus amados filhos destruírem-se, através de práticas viciosas, do que Deus Se aflige ao contemplar as consequências destrutivas do pecado nos seres humanos. Wade Robinson disse: “A vida de Deus é um perpétuo... sofrimento.... A Sua mente pura não pode existir na presença do mal sem uma dor intensa.”<sup>3</sup> E nas palavras de Ellen G. Whi-

te: “Durante longos séculos, Deus suportou a angústia de contemplar a obra do mal.”<sup>4</sup>

### 3. A Falha Humana em Compreender o Seu Ideal Para Nós

Ellen White diz: “O amor divino derrama lágrimas de angústia, pelos homens criados à semelhança do seu criador que não aceitam o Seu amor e não recebem a marca da Sua imagem divina.”<sup>5</sup> E ainda: “Cada [...] fracasso da humanidade para atingir o Seu ideal, traz-Lhe pesar.”<sup>6</sup>

### 4. Compaixão por Toda a Tristeza e Dor Humanas

Podemos acreditar que, porque “Deus é amor” (I João 4:16), Ele sente a angústia, a dor e a tristeza dos seres humanos. Ele não pode contemplar o sofrimento humano como um espectador desinteressado, insensível. Ele sofre com todo o sofrimento do mundo. Ele sofre com profunda compaixão pelos sofrimentos de cada ser humano. A dor, a tristeza e a aflição de cada ser humano tornam-se Suas também.

Paul Little disse: “Deus não é um potentado distante, indiferente, impenetrável, afastado do Seu povo e dos seus sofrimentos. Ele não só está atento ao sofrimento – Ele sente-o.... Por mais que possamos sofrer, devemos lembrar de que Deus é o grande sofredor.”<sup>7</sup> “Não há suspiro que se desprenda, dor que se sinta, desgosto que magoe o homem, sem que a sua vibração se faça sentir no coração do Pai.”<sup>8</sup>

### 4. A Destruição Final dos Impenitentes

Devemos acreditar que a destruição dos impenitentes no fim será a ocasião da mais intensa mágoa para Deus. Por vezes, penso se a mágoa poderá eventualmente deixá-l’O com um sentimento de vazio eterno por cada pessoa perdida.

### Implicações e Aplicações

Neste momento, não poderei fazer melhor do que resumir os

pontos antecedentes com as seguintes palavras:

“Poucos tomam em consideração o sofrimento que o pecado causou ao nosso Criador. Todo o Céu sofreu com a agonia de Cristo; mas esse sofrimento não começou nem terminou com a Sua manifestação em humanidade. A cruz é uma revelação, aos nossos sentidos embotados, da dor que o pecado, desde o seu início, acarretou ao coração de Deus.”<sup>9</sup>

O sofrimento divino tem a mesma duração que o pecado e o mal e não será perpetuado.

A seguinte questão pode ser colocada: Que significado prático tem tudo isto para os seres humanos e para a Igreja de Deus na Terra? A resposta a esta pergunta inclui várias linhas de pensamento:

1. Se o sofrimento divino é uma consequência do mal no mundo, os crentes em Deus deviam fazer tudo o que podem, em cooperação com Ele, para apressarem o dia em que o mal e o sofrimento serão eradicados.

2. Se a contemplação das consequências destrutivas do pecado na vida dos seres humanos é dolorosa para Deus, devíamos fazer tudo o que podemos, em cooperação com Deus, para nos abstermos do pecado. Os pastores, os professores e os pais cristãos deviam procurar persuadir os seus paroquianos, os estudantes e os filhos (respetivamente) a desviarem-se do pecado.

3. Se a destruição final dos impenitentes é motivo de sofrimento para Deus, a Igreja Cristã deveria fazer tudo o que é possível para atrair homens e mulheres pecadores para Deus. A Igreja Cristã deve apresentar uma mensagem do Evangelho que seja intensamente atrativa, e que inclua, como componentes da sua capacidade de atração, uma perspectiva amorosa de Deus e uma perspectiva realista da humanidade.

4. Se Deus sofre por simpatia com o sofrimento do mundo, os seres humanos podem saber que, quando a tristeza atacar, o grandioso Deus sente a sua mágoa e procura confortá-los; e eles deverão encontrar conforto nesta certeza.

5. A convicção de que Deus sofre por causa do mal neste mundo ajuda-nos a compreender o velho problema da Teodiceia – o problema de justificar Deus como sendo um Deus de amor face à presença do mal e do sofrimento no mundo. O conceito de que Deus, de facto, sente dor mentalmente é um componente importante de qualquer solução adequada para este problema, como reconheceu o teólogo Warren McWilliams.<sup>10</sup> Acreditando que Deus é amor, podemos conciliar-nos com a realidade do mal e do sofrimento no mundo, sabendo que Ele partilha esse sofrimento.

6. Que Deus tenha criado seres moralmente livres, seres capazes de Lhe causarem dor profunda por causa da má utilização da sua liberdade, constitui um testemunho irrefutável não somente da magnitude do Seu amor pelos seres humanos, mas também do nosso valor e da importância que a nossa existência tem para Ele. ♣

• **Walter M. Booth,**

autor de vários artigos publicados em revistas adventistas, Berrien Springs, Michigan

1. H. P. Owen, *Concepts of Deity*, London, Macmillan, 1971, p. 144.

2. Ellen G. White, *Aos pés de Cristo*, p. 11.

3. Wade Robinson, *The Philosophy of the Atonement and Other Sermons*, London, J. M. Dent & Sons, Ltd., 1912, p. 46.

4. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 72.

5. Ellen G. White, *The Spirit of Prophecy*, vol. 3, p. 123.

6. Ellen G. White, *Educação*, p. 263.

7. Paul E. Little, *Know Why You Believe*, Downer's Grove, Ill., InterVarsity Press, 1968, 1988, pp. 138-139.

8. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 294.

9. Ellen G. White, *Educação*, p. 263.

10. Warren McWilliams, *The Passion of God*, Macon, Ga., Mercer University Press, 1985, p. vii.



# FOCALIZADO e Indivisível:

## UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

Ultrapassando as  
Distrações em  
Direção à Meta

Imaginem, só por um momento, que algures no Universo ocorre a reconstituição da grande convenção descrita em Job 1:6-12. Contudo, desta vez, cada filho de Deus que comparece perante o Senhor deve, supostamente, apresentar um relatório sobre um método ou experiência de sucesso que foi visto na vida dos fiéis seguidores de Deus, na Terra. Mais uma vez, Satanás também aparece. Ele não foi convidado, mas, de alguma forma,

conseguiu fazer parte do programa com uma inscrição no último minuto. E ele tem o seu relatório pronto. O seu título? “Distração como escolha automática: Uma história de sucesso.” O título é convidativo e os filhos de Deus – embora cientes das suas verdadeiras intenções – decidem que ouvirão o que ele tem para dizer. Finalmente, o momento chega. Satanás avança, sorrindo confiante. Há muitas coisas que os filhos de Deus podiam dizer dele,

mas numa coisa eles têm que ceder: ele sabe do que está a falar.

### Sobre Tração e Distração

Entre o incrível número de palavras que a nossa língua “herdou” do Latim, encontramos o termo “trato”. Esta palavra denota, entre outras coisas, “extensão ou sistemas que funcionam juntos para desempenhar uma função” e “a ação de arrastar, puxar”. O primeiro significado deu origem a termos como

trato digestivo; o segundo, várias palavras relacionadas para serem utilizadas em contextos tão diferentes como características de autómóveis (*tração*), as propriedades da lua ou o comportamento humano (*atração*), política ou jornalismo (*retração*) e economia ou quiroprática (*contração*). Também originou a palavra *distração*; isto é, tudo o que desvie a nossa atenção. A palavra até é utilizada para descrever um estado de agitação mental ou um distúrbio emocional.

Sim, Satanás sabe muito bem do que está a falar. Conhecendo o que conhecemos, podemos deduzir que, por “distração como escolha automática”, ele se refere não somente àqueles de entre nós que podem de algum modo estar a derivar, mas também àqueles que podem nem estar conscientes disso (em inglês, *default* significa “falha em realizar” e “escolha feita automaticamente, sem consideração adequada, devido a falha ou ignorância de uma alternativa viável”).

Sim, pensamos que Satanás não está a falar dos malfeitores, aqueles pecadores recalitrantes que estão decididos a serem inimigos de Deus aqui na Terra. Ele pode estar a falar daqueles Cristãos de nível espiritual básico, descomprometidos, que, por acaso, estão na Igreja, nalguma Instituição da Igreja ou até mesmo no campo missionário, sem compreenderem plenamente do que se trata. Eles podem chamar os pecadores ao arrependimento, a assistir e a dirigir conselhos ou a salvar vidas no bloco operatório, mas o seu coração não está lá. Se não fosse pelo conforto ou pelas regalias, eles prefeririam estar noutra lugar a fazer outra coisa. E, sim, temos que admitir que existe uma boa hipótese de que – no seu texto cuidadosamente elaborado – um Satanás acusador pode ter mencionado o nosso nome.

### **Despertar Tardio do Cristão**

Contudo, Satanás não é o único que está familiarizado com este tipo de Cristãos. O autor de Hebreus já tinha referido este dilema há muitos séculos: “Porque, devendo já ser mestres, pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus, e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento” (Heb. 5:12). Sentimo-nos, de algum modo, incluídos nesta definição? Podemos ficar na Primária para sempre e nunca chegar à Universidade. Mas sentimo-nos confortáveis. Estamos envolvidos, mas não muito; estamos quase lá,

## **Nenhum outro SER HUMANO na Terra foi tão frequentemente tentado para DESVIAR-SE da Sua MISSÃO como Jesus durante os três anos e meio do Seu MINISTÉRIO terrestre.**

mas nunca chegamos à meta. Existe sempre uma distração, alguma coisa que desvia a nossa atenção do caminho estreito. No que diz respeito à vontade e aos caminhos de Deus, sofremos de DDA (*Doença de Deficiência da Atenção*), embora nos reconfortemos atribuindo-lhe outro nome sofisticado.

Como membros mornos do exército de Deus, temos reinterpretado inconscientemente algumas das parábolas de Jesus, tornando-nos numa categoria completamente nova: Na parábola dos dois filhos (Mat. 21:28-32), somos como um hipotético terceiro filho, que vai trabalhar voluntariamente para a vinha, mas que, assim que lá chega, decide sentar-se confortavelmente e começar a apanhar uvas para seu próprio consumo; e na parábola dos

dois construtores (Mat. 7:24-27) somos como um hipotético terceiro construtor, que se esforça muito para construir sobre a rocha, mas que acaba a brincar na areia antes de passar uma única noite debaixo do seu telhado.

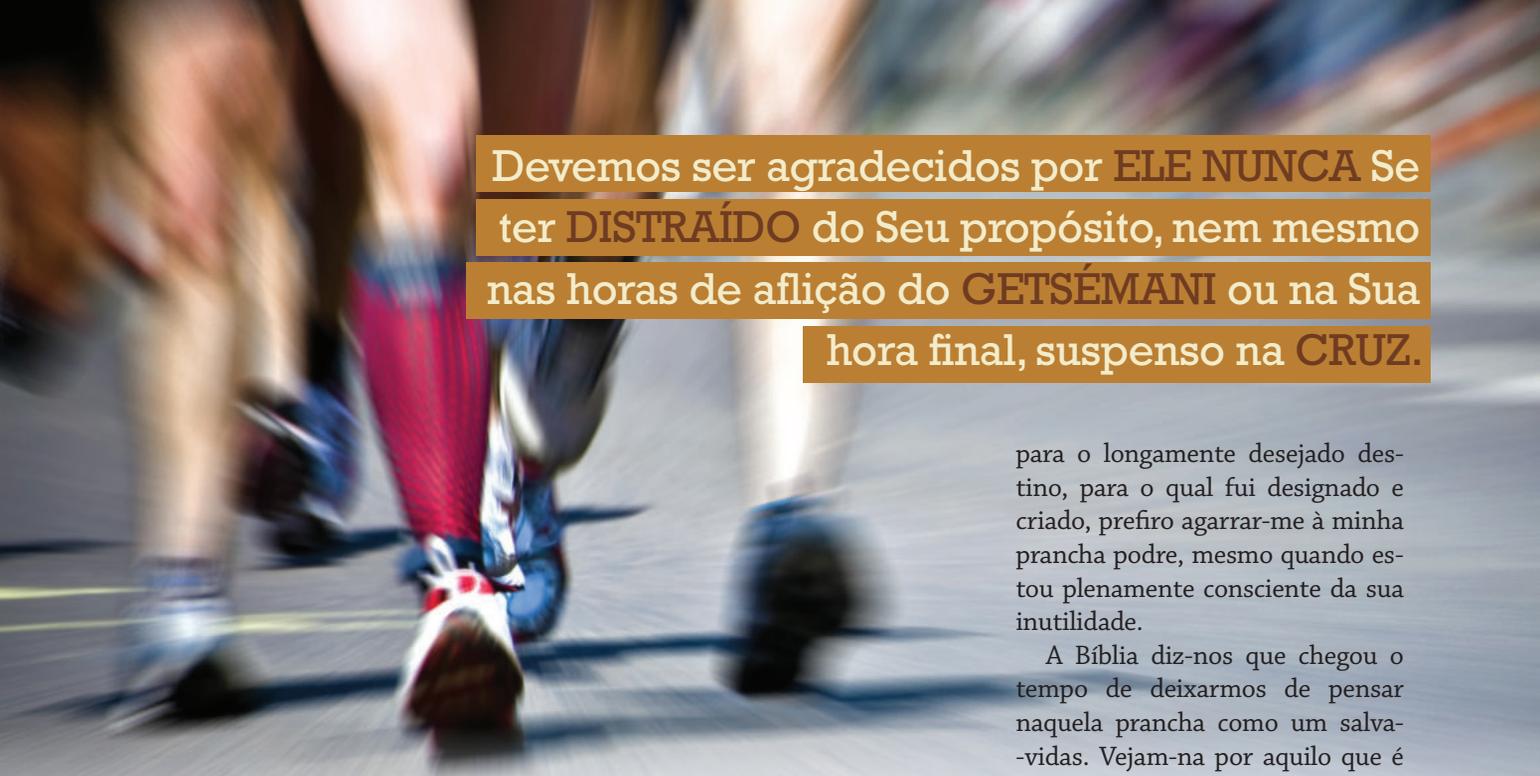
Não me interpretem mal: Não é intrinsecamente errado comer algumas uvas ou brincar na areia de vez em quando. Dado que a atenção e a concentração absolutas são humanamente impossíveis, necessitamos algumas vezes de descontrair, de nos pormos à parte e de repousarmos um pouco (Mat. 6:31). A calma e o conforto não são essencialmente maus. Mas não devemos pedir uma semana de férias

no dia anterior à tomada de posse do Rei. Por muito exaustos que nos sintamos, devido à nossa muito esperada reorganização contra os poderes das trevas, não devemos pedir férias, tão necessárias, na véspera da batalha final. Ou talvez sejamos distraídos e o facto de haver uma guerra em curso escapou-nos; ou talvez, simplesmente, não nos importemos.

No entanto, graças a Deus, existe *Alguém* que viu bem as coisas.

### **O Desvio Não é Permitido**

Desde tenra infância, Jesus compreendeu muito bem o Seu propósito e a Sua missão na Terra. Ellen White diz que “desde a mais tenra idade, que Ele tinha um único objetivo: vivia para ajudar os outros”.<sup>1</sup> Além disso, no momento



Devemos ser agradecidos por **ELE NUNCA** Se  
ter **DISTRAÍDO** do Seu propósito, nem mesmo  
nas horas de aflição do **GETSÉMANI** ou na Sua  
hora final, suspenso na **CRUZ**.

da Sua primeira Páscoa no Templo, Ele já sabia (e lembrou-o aos Seus pais) que Ele devia tratar dos negócios do Seu Pai (Luc. 2:49).<sup>2</sup>

Nenhum outro ser humano na Terra foi tão frequentemente tentado a desviar-se da sua missão como Jesus durante os três anos e meio do Seu ministério terrestre. Chamem-lhe o que quiserem: tentações astuciosamente elaboradas, armadilhas perigosas, “conselheiros” bem-intencionados – todos eles eram, frequentemente, meios nas mãos de Satanás, para tentarem afastá-l’O do caminho designado.

Pelo menos numa ocasião, Satanás utilizou até um dos Seus amados discípulos para tentar desencorajá-l’O e desviá-l’O da Sua missão (Mat. 16:22 e 23).<sup>3</sup> Mas nada conseguia desviar a atenção de Jesus do caminho designado por Deus até à cruz e até à glorificação final. Embora nós, muitas vezes, Lhe peçamos autorização para irmos “enterrar” os nossos mortos (Luc. 9:59 e 60), Jesus teve sempre um coração indíviduo para o Seu ministério, nomeadamente, testemunhar da verdade ao revelar o verdadeiro caráter de Deus e, ao fazê-lo, salvar uma raça

condenada para o Seu reino (João 18:37). Devemos ser agradecidos por Ele nunca Se ter distraído do Seu propósito, nem mesmo nas horas de aflição do Getsémani ou na Sua hora final, suspenso na cruz.

### **Seguradores de Prancha ou Nadadores Intrépidos?**

O grande poeta americano Walt Whitman escreveu estas famosas palavras:

“Por muito tempo, sonhaste sonhos desprezíveis,

Agora, lavo a sujidade dos teus olhos,

Deves acostumar-te ao esplendor da luz...

Há muito tempo que molhas os pés timidamente, segurando uma prancha, na praia,

Agora, quero que sejas um nadador intrépido,

Para te lançares para o meio do mar...”<sup>4</sup>

Não posso falar por si, mas, por vezes, sinto que sobrevalorizo aquelas pranchas podres de um navio naufragado que dão à costa nas praias da vida. Embora saiba muito bem que as luzes convidativas, atrás das ondas escuras, apontam

para o longamente desejado destino, para o qual fui designado e criado, prefiro agarrar-me à minha prancha podre, mesmo quando estou plenamente consciente da sua inutilidade.

A Bíblia diz-nos que chegou o tempo de deixarmos de pensar naquela prancha como um salva-vidas. Vejam-na por aquilo que é – lixo – e deem melhor uso àquelas “lições de natação” bíblicas enferrujadas. Ela diz-nos que este é o tempo de deixarmos de andar a olhar para as montras e de irmos comprar o produto verdadeiro. É mais do que tempo de deixarmos “todo o embaraço, e o pecado, que tão de perto nos rodeia, e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta” (Heb. 12:1).

O prémio é o mesmo para todos, mas existe um para cada homem, mulher ou criança que sai ousadamente para terminar a corrida, concentrado e empenhado, “olhando para Jesus, autor e consumidor da fé” (v. 2). É um prémio que não podemos subestimar. É um objetivo do qual não podemos dar-nos ao luxo de ser distraídos. E é a grande história de sucesso que Deus anseia escrever para o Universo inteiro ler. Eu já me decidi. Também vens?! ✨

· **Marcos Paseggi,**

tradutor profissional, escritor entusiasta e investigador bíblico, Ottawa, Ontário, Canadá

1. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 2ª ed., Publicadora SerVir, 2004, p. 49.

2. *Idem*, p. 53.

3. *Idem*, pp. 352 e 353.

4. “Song of myself” (Canto de Mim Mesmo), secção 46 in *Leaves of Grass (Folhas de Relva)*, David McKay, Filadélfia, 1892, p. 74.

# O Precioso Tempo

Uma vez, um viajante encontrou um mercador sentado debaixo de uma palmeira, com um ar muito abatido e perguntou-lhe:

- Porque é que estás triste?
- É que perdi a mais preciosa das joias. Foi feita na Oficina do Tempo, com um pedaço de Pedra da Vida. Tinha 24 brilhantes maiores e 60 brilhantes mais pequenos.

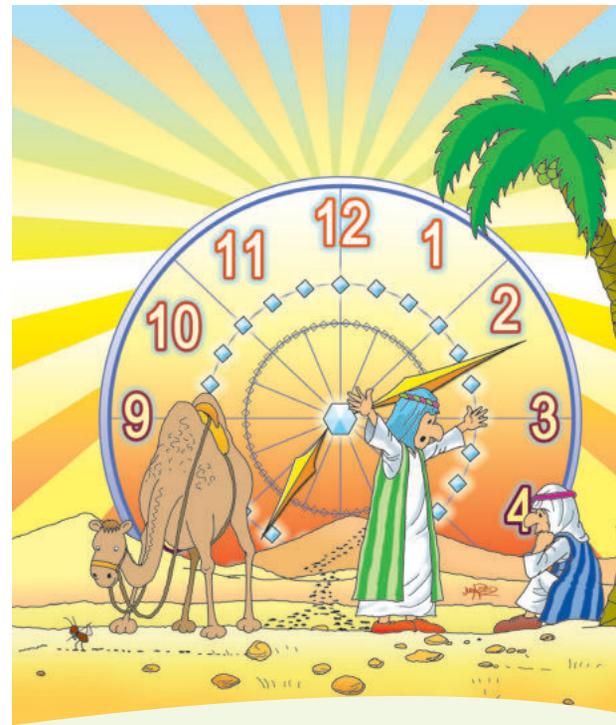
- Mas o senhor é um mercador rico, pode mandar fazer outra joia igual. Olhando com tristeza para o viajante, o homem respondeu:

- Infelizmente não posso, porque essa joia preciosa era um Dia. E o dia passou. Perdi-o para sempre.

Sim, o tempo que Deus nos dá é mais precioso do que dinheiro ou joias. Um momento perdido não pode ser recuperado. Conseguimos recuperar ou guardar os bens materiais, mas o tempo não.

O tempo mal gasto é como um cheque sem cobertura: tem sempre consequências más.

Por isso, deves aproveitar de maneira sábia e inteligente o tempo que tens, procurando cumprir os deveres que fazem parte do teu dia-a-dia, mas também procurando fazer os outros felizes.



## Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Agenda jul 2012

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
II Coríntios 5:17 1 Oferece uma flor à tua mãe.	Atos 1:6-11 2 Ora pelos pais.	Êxodo 31:12-18 3 Ajuda um colega.	Atos 20:31-36 4	Atos 9:36-41 5	Raab (Jos. 2, 6) 6 Agradece a Deus pelo Seu cuidado e amor.	Atos 3:1-8 7
Lucas 12:13-21 8	Mateus 11:28-30 9 Ora pelas crianças que não têm comida.	Salmo 31:1-3 10 Ora pela tua família.	Deuterónimo 5:6-10 11	Êxodo 2:1-3 12 Ora pela tua família.	Caleb (Jos. 14:6-15:19) 13	Atos 2:41-47 14 Dá uma oferta especial para a Missão Global, no culto.
Deuterónimo 5:11-15 15	Deuterónimo 5:16-18 16	Deuterónimo 5:19-21 17	Génesis 1:1-5 18	Génesis 1:6-8 19 Ora pelos dirigentes dos ACNAC's.	Josué (Jos. 23 e 24) 20 Revê a lição da Escola Sabatina.	Génesis 1:9-13 21 Chega cedo à igreja.
Génesis 1:14-19 22 ACNAC DE TIÇÕES	Génesis 1:20-23 23 ACNAC DE TIÇÕES	Génesis 1:24-31 24 ACNAC DE TIÇÕES	Mateus 11:28-30 25 ACNAC DE TIÇÕES	Génesis 2:1-3 26 ACNAC DE TIÇÕES DIA INTERNACIONAL DOS AVÓS	Débora (Juí. 4 e 5) 27 ACNAC DE TIÇÕES	Provérbios 28:13 28 ACNAC DE TIÇÕES
Isaías 59:1 e 2 29 ACNAC DE TIÇÕES	Isaías 25:1-9 30 Faz uma lista do que queres agradecer a Deus, neste mês.	III João 2 31	1	2	3	4

Vamos ler, todas as semanas, a história de um personagem da Bíblia que conhecemos ou de que ainda não tenhamos ouvido falar. Pode pedir ajuda aos teus pais ou aos teus irmãos mais velhos, para lerem este texto contigo e aprenderem mais sobre estas pessoas. Boa leitura!

Agenda disponível para download em: [http://familia.adventistas.org.pt/mcrianca/recur\\_open.php](http://familia.adventistas.org.pt/mcrianca/recur_open.php)

## Um Símbolo que Perdura

*E, para mim, profundamente pessoal*

**G**ostaria de partilhar a minha experiência pessoal relacionada com o símbolo do batismo. Resumidamente, “o batismo é o símbolo da nossa união com Cristo, do perdão dos nossos pecados e da receção da nossa parte do Espírito Santo” (Crença Fundamental nº 15). É realizado no nome e sob a autoridade do Deus triúno: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Mateus 28:19 e 20). A palavra “batismo” quer dizer imersão na água, um ato que transporta consigo um poderoso significado simbólico.

Encontro pelo menos quatro significados no símbolo do batismo para a minha vida pessoal:

### 1. Um Novo Começo

Para mim, o batismo marcou o início de um novo compromisso com Deus. Ele deu expressão exterior a algo que eu estava a afirmar – a oferta deliberada da minha fidelidade a uma nova Pessoa. Mas mostrou ser também um passo natural a dar, como consequência da influência que o reino de Deus estava a ter sobre o meu coração. Lembro-me de ter orado a Deus: “Tenho tido conversas íntimas contigo desde há algum tempo. É tempo de me juntar a Ti. Eu não me envergonho

de Ti. Estou disposto a tornar público o nosso relacionamento!”

Nessa altura, a minha impressão relativamente ao batismo era mais a de *um início de um relacionamento de compromisso* do que de uma relação para toda a vida. Era um pouco similar ao significado de uma cerimónia de casamento, que marca o início de algo pleno de importância, já que existe a compreensão de que o próprio casamento se lhe segue. Consegue perceber a diferença subtil?

Algumas pessoas dizem: “Senhor, ser-Te-ei fiel para o resto da minha vida!” Esta vontade é louvável. Mas, no momento em que fui batizado, não me senti capaz de o expressar desta forma. Na realidade, eu sentia pavor de desiludir Deus. Mesmo assim, concluí que, se eu conseguisse concentrar-me no facto de que o batismo marca um novo começo, eu viveria cada um dos dias que se lhe seguiriam à medida que chegassem, um de cada vez. Esta perspetiva teve o benefício de não me colocar pressão desnecessária, em relação ao sucesso futuro desta parceria/relação/sociedade com Deus. Assim, pude concentrar-me simplesmente num *novo começo com Deus*.

Jesus disse a Nicodemos: A me-

nos que nasças de novo, da água e do Espírito, não poderás experimentar o reino de Deus (João 3:3-8, paráfrase). Na linha destas palavras, foi como se Deus me estivesse essencialmente a dizer: “Já temos um relacionamento há algum tempo, Gifford. É tempo de nos juntarmos. É tempo de te afirmares. É o próximo passo lógico.”

### 2. Uma Renovação Espiritual

O batismo é um símbolo de renovação e restauração espirituais. Quando fui batizado, estava recetivo e desejoso de uma experiência espiritual. Queria preencher um certo vazio que sentia na minha vida. O texto de Romanos 6:1-4 apresenta o batismo como uma morte, um sepultamento, e uma ressurreição do novo crente. É um texto que não deve ser minimizado no seu significado. Para Paulo, este não é um evento definitivo, como se alguém se tornasse maduro espiritualmente num determinado momento. Isto porque, sendo de facto o batismo um acontecimento, serve também como marca do início de um processo – uma viagem espiritual contínua que muda a vida a um nível novo e superior.

### Batismo

“Pelo batismo confessamos a nossa fé na morte e ressurreição de Jesus Cristo, e testemunhamos a nossa morte para o pecado e o nosso propósito de viver uma nova vida. Assim, reconhecemos Cristo como nosso Senhor e Salvador, tornamo-nos no Seu povo, e somos recebidos como membros da Sua Igreja. O batismo é um símbolo da nossa união com Cristo, do perdão dos nossos pecados e da



## O Batismo

recepção da nossa parte do Espírito Santo. É realizado pela imersão na água e é contingente numa afirmação de fé em Jesus e evidência de arrependimento do pecado. Desta forma, o batismo segue a instrução das Sagradas Escrituras e aceita os seus ensinamentos (Romanos 6:1-6; Colossenses 2:12 e 13; Atos 16:30-33; 22:16; 2:38; Mateus 28:19 e 20).” (Crença Fundamental, nº 15.)

Nesta experiência, e através deste símbolo, o novo crente sente maravilhosamente Deus. É um mistério. Eu experimentei o imenso significado de morrer, de ser sepultado e de ser ressuscitado para uma nova vida. Deus imprimiu ao meu espírito uma limpeza através da água. Depois, emergi da água com uma nova expectativa para a minha vida. É uma experiência transformadora, na qual o coração se abre à sobrenatural presença de Deus – uma presença que antecipa e permite novas possibilidades na vida da pessoa. Marca e celebra o movimento da escravatura do pecado para a liberdade em Cristo. Assinala o nascimento de um coração novo, receptivo a uma nova perspectiva, novos valores, padrões, desejos e oportunidades.

### 3. Uma Nova Pertença

O batismo também simboliza que eu pertencço a uma nova família, uma nova comunidade, a que a Bíblia chama “corpo de Cristo”, a Igreja (Efésios 3:6; I Coríntios 12:12 e 13). O testemunho da comunidade local confere intimidade e alegria partilhada à experiência do batismo. Achei encorajadora e fortalecedora a vontade da família da igreja de se juntar a mim na minha caminhada espiritual.

Quando a minha mãe, minha mentora espiritual, se encontrava de pé enquanto os seus quatro filhos entravam no batistério (eu fui batizado com os meus três irmãos mais novos), ela estava a dizer, juntamente com a congregação: “Não estás só.

Estamos contigo a celebrar. Estamos ao teu lado, para te acompanhar.”

Este é o corpo a que o novo membro se une, através do batismo.

### 4. A Experiência de Novos Dons

Finalmente, o batismo é um símbolo de união. Quando fui batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, foi derramado sobre mim um poder novo, com autoridade, para servir as pessoas (cf. Mateus 3:16; Atos 19:1-5). Fui ungido em nome do Espírito Santo e os meus talentos naturais foram batizados comigo.

Esta foi uma boa notícia para mim. Isto significou que Deus não só me quis para Si, como também precisa de mim e me confia uma tarefa. Não fui deixado de fora (Efésios 4:7-10). O desafio da igreja local é possibilitar ao novo crente ver este facto como parte da herança do seu batismo, especialmente num estágio da sua experiência espiritual em que está zeloso e entusiasmado quanto ao poder transformador de Deus na sua vida. Dá-me força pensar no modo como Deus nos capacita com dons espirituais, sobrenaturais, para a construção do corpo de Cristo (cf. I Coríntios 12:27-30 para obter uma lista dos dons espirituais).

Foi então que, como novo crente capacitado e cheio de dons, floresci

no meu ministério da música – se me é permitido um exemplo pessoal – ao cooperar com outros ministérios para o crescimento físico, espiritual e emocional da igreja. O âmbito do meu serviço não foi somente a família da igreja, mas também a comunidade mais alargada. E este movimento contínuo entre o local público de trabalho e o local de adoração manteve a relevância da minha vida espiritual ao longo dos anos.

Foi desta forma que o batismo marcou, para mim, um novo começo, com um Deus pessoal, destemido e sem limites; uma renovação espiritual da minha vida, mesmo com as suas complexidades e contradições; um novo sentido de pertença a uma comunidade diversificada e multifacetada; e uma nova fonte de poder espiritual, manifestada através de dons espirituais e comunicação. A experiência do batismo lançou-me numa viagem recheada de aventura e plena de satisfação com Deus. ✦

· **Gifford Rhamie,**  
*é professor no Departamento de Teologia no Newbold College, em Inglaterra*

1. <http://www.adventistas.org.pt/Artigos.asp?ID=8#obatismo>; ver *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem..., Uma Exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais*, Associação Pastoral, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Publicadora Atlântico, S.A., Sacavém, 1989, p. 176.

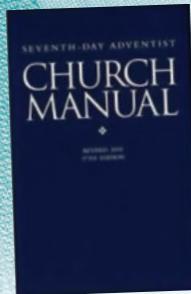
# CONTRIBUIÇÃO DE Ellen White PARA A DOCTRINA ADVENTISTA



CUIDADOSO ESTUDO BÍBLICO

RESULTOU NAS REGRAS

DA NOSSA FÉ



**A** posição de Ellen G. White na IASD é importante. Acreditamos que ela tinha o dom de profecia e a sua influência foi vista na Igreja durante a sua vida e ainda é vista hoje. Qual foi a natureza da sua contribuição para o desenvolvimento da doutrina Adventista? Alguns alegam que ela é a sua fonte.

As doutrinas Adventistas do Sétimo Dia foram resumidas em 28 Crenças Fundamentais. Algumas destas crenças são comuns a outras denominações Cristãs – a doutrina de Deus, a Criação, o pecado, a salvação. Contudo, entre todas as religiões mais importantes do mundo, temos crenças que nos distinguem e que são exclusivamente nossas. Estas incluem o

milênio pós-advento, o Sábado do sétimo dia, o ministério de Cristo no Santuário Celeste, o juízo pré-advento, a mensagem dos três anjos de Apocalipse 14 e a imortalidade condicional da alma. Para descobrirmos a contribuição de Ellen White, vamos focar-nos, particularmente, nestas.

### Fontes das Crenças

No desenvolvimento das doutrinas Cristãs, em geral, é possível detetar influências diretas e indiretas. Ao prosseguirmos com a nossa pesquisa, pode ser útil explorarmos a contribuição de Ellen White a partir destas duas perspectivas. Será que ela contribui diretamente para as doutrinas Adventistas distintas?

Pode surpreender-nos que, apesar do seu estatuto profético, Ellen White não teve uma influência muito direta sobre o desenvolvimento das nossas crenças doutrinárias. Por exemplo, a doutrina do Sábado do sétimo dia surgiu devido à influência dos Batistas do Sétimo Dia; e a doutrina da imortalidade condicional surgiu, principalmente, através de George Storrs, um membro do movimento Millerita. A doutrina do santuário, do juízo pré-advento e da importância do Sábado do sétimo dia para o tempo final surgiram através de pioneiros, como O. R. L. Crosier e Joseph Bates. O movimento Millerita até abordou as mensagens dos três anjos. Quer isto dizer que Ellen White não teve

nenhuma influência no desenvolvimento da doutrina Adventista? De forma nenhuma – a sua influência deve ser encontrada sob a forma indireta.

### Pioneiros da Fé

Como regra geral, os pioneiros da IASD chegaram às suas crenças distintivas através de estudo bíblico intensivo. O período entre 1848 e 1850 testemunhou cerca de 23 conferências bíblicas, durante as quais as nossas crenças únicas foram encontradas. Nestas conferências, os pioneiros encontravam-se para estudar e orar, por vezes toda a noite. Ellen White lembra-nos de que, durante alguns anos, ela não conseguia compreender o raciocínio dos “irmãos” e o significado das Escrituras que eles estavam a estudar. “Fiquei neste estado de espírito”, escreve ela, “até que nos fossem tornados claros todos os pontos principais da nossa fé, em harmonia com a Palavra de Deus.”<sup>1</sup> Aparentemente, Deus não queria que o Seu povo reduzisse o estudo bíblico por depender exclusivamente das visões de Ellen White. A sua influência apareceu, em lugar disso, de várias formas indiretas.

### Clareza e Confirmação

Uma forma indireta, mas importante, através da qual Ellen White influenciou o desenvolvimento doutrinal foram as suas visões, que confirmaram as conclusões a que se tinha chegado pelo estudo bíblico. Este fenómeno aconteceu vez após vez nas conferências bíblicas já mencionadas. Mas, pelo menos uma vez, a visão de Ellen White ajudou a resolver a diferença de opinião sobre uma doutrina emergente. O conflito centrava-se em quando devia começar a observância do Sábado. Os pontos de vista variavam desde a meia-noite de sexta-feira até ao nascer do Sol no sábado de manhã, das 6 horas da tarde na sexta-feira

ou do pôr-do-Sol na sexta-feira.

J. N. Andrews foi escolhido para estudar o assunto e apresentar o relatório numa conferência em Battle Creek, em novembro de 1855. Ele concluiu que o momento para começar o Sábado era o pôr-do-Sol na sexta-feira. Mesmo depois de Andrews ter apresentado o seu estudo, Ellen White e Bates defenderam a sua opinião das 6 horas da tarde, que só foi corrigida por uma visão alguns dias depois da apresentação do relatório.

### Um Guia Pelo Qual Se Orientar

Num tempo em que os credos tinham uma grande influência nas igrejas, Ellen White foi o instrumento para encorajar a Igreja a firmar-se na Bíblia como a única fonte de fé e de prática. Ela era firme no princípio “a Bíblia, e a Bíblia só, como a norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas.”<sup>2</sup> Este compromisso com a primazia da Escritura que permeou o pensamento dos pioneiros continua a ser enfatizado no pensamento Adventista ainda hoje.

A maioria dos sistemas de doutrinas tem uma consistência interna porque, consciente ou inconscientemente, um conjunto de doutrinas da Igreja tem um ponto central que as une para formarem um sistema. Um dos resultados-chave da visão de Ellen White, em 1858, sobre o grande conflito, foi apresentar aos Adventistas uma perspectiva de pensamento que trouxe coerência e significado às suas doutrinas. Claro que Ellen White não foi a primeira a referir o conceito de um conflito cósmico entre o Bem e o Mal. Mas colocar a lei de Deus e o Sábado do sétimo dia no centro do conflito era uma nova perspectiva. A importância do tema do grande conflito no desenvolvimento da doutrina Adventista não devia ser minimizada. Esse tema trazia uma nova luz aos

textos bíblicos ao proporcionar perspectivas que, de outro modo, teriam passado despercebidas. Ele oferece à Igreja uma filosofia da História e explica o compromisso destemido da Igreja com a Lei de Deus e com as doutrinas relacionadas, à medida que a História chega ao fim.

### O Dom da Graça

Desde o seu começo, os Adventistas estiveram centrados na missão, pregando a mensagem que chama as pessoas de volta às verdades bíblicas negligenciadas, incluindo a lei de Deus. Isto conduziu, por vezes, alguns a sobrealizarem a lei e a “verdade” à custa da negligência da graça de Cristo. Àqueles que insistiam: “Não deviam estar a procurar alcançar a justiça de Cristo, nem dar-lhe tanta importância. Deviam pregar a lei”, Ellen White respondeu: “Como um povo, nós temos pregado a lei até ficarmos tão secos como as colinas de Gilboa, que não tinham nem orvalho nem chuva. Devemos pregar Cristo na lei, e aí encontraremos seiva e nutrição na pregação que será como alimento para o rebanho faminto de Deus.”<sup>3</sup> Os conselhos de Ellen White têm salvo a Igreja de um foco legalista nas suas declarações públicas.

Os Adventistas têm em grande estima o dom profético de Ellen White. No entanto, nem Deus, nem os pioneiros, consideraram necessário desenvolver as doutrinas diretamente a partir dos seus escritos, visões ou orientação pessoal. As doutrinas foram desenvolvidas a partir de intenso estudo bíblico. ✨

• **Kwabena Donkor**,  
vice-diretor do *Biblical  
Research Institute*

1. Ellen G. White, *The Early Years*, p. 145.

2. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, ed. P. SerVir, p. 496.

3. Ellen G. White, *1888 Materials*, p. 560.



*Uma lição sobre  
o amor de Deus*

# O Filho Pródigo

**N**as páginas seguintes pretendendo que reflitamos um pouco sobre a parábola do filho pródigo. Jesus contou esta parábola para nos fazer compreender a misericórdia e o amor de Deus pelos Seus filhos. De facto, a parábola do filho pródigo é, provavelmente, a ilustração mais poderosa que Jesus empregou para nos fazer conhecer e sentir o amor de Deus pelos pecadores que todos nós somos.

## **Pedindo a herança**

Jesus conta a história de um homem que tinha dois filhos e que dividiu a sua propriedade pelos dois a pedido do filho mais novo. Este homem era, certamente, um homem de muitas posses. Assim, o filho mais novo exige a parte que lhe cabe herdar das posses do pai. Com base na norma de **Deutero-**

**nómio 21:17** – em que se afirma que o primogénito deveria receber a sua parte da herança em dobro – o filho mais novo deveria receber apenas um terço da propriedade do pai. Mas o caso narrado por Jesus não era habitual na Palestina do primeiro século. Segundo as normas do direito judaico, a situação era a seguinte. Havia duas formas de transmissão da propriedade de pai para filho: por testamento e por doação entre vivos. O caso da doação entre vivos é o caso que a parábola descreve. Nesta situação,

aplicava-se a seguinte regra: o filho recebia imediatamente o *direito de propriedade* dos bens legados, mas só depois da morte do pai é que lhe era reconhecido o *direito de dispor* totalmente desses bens doados pelo seu pai. Portanto, o pai podia doar em vida os seus bens ao filho, mas conservava o direito de usufruto enquanto permanecesse vivo. Note-se, no entanto, que o filho mais novo da parábola não exige apenas o direito de posse, mas também o direito de dispor livremente dos bens doados pelo



posição dos bens do seu pai, está de algum modo a declarar o seu pai como legalmente morto. A divisão da propriedade exigida pelo filho mais novo ao seu pai, ainda vivo, mata simbolicamente o pai.

### **Vivendo dissolutamente**

Depois de receber a sua herança das mãos do pai ainda vivo, o filho mais novo converte todas as propriedades em dinheiro e emigra para uma região distante. Dada a extensão da diáspora judaica, o filho pode ter partido para o Egito ou para a Ásia Menor. O que é certo é que ele partiu para um país gentio. Ao dispor de toda a propriedade doada pelo seu pai e ao partir com o seu valor em dinheiro, o filho mais novo retira ao pai parte do seu sustento material. O modo como ele lida com a sua herança põe em causa o bem-estar da família do pai. Outra coisa que também é evidente na parábola é que o filho mais novo é solteiro. Este dado permite-nos fazer uma estimativa da sua idade, pois a idade normal de casamento para o homem na Judeia era a que se situava entre os dezoito e os vinte anos. Portanto, o filho mais novo não tem mais de vinte anos. Finalmente, a parábola diz-nos que o jovem dissipou todo o dinheiro que herdou. Este seu comportamento é irracional e autodestrutivo. Ele destrói, num ápice, tudo o que o seu pai tinha trabalhado arduamente para adquirir.

À medida que Jesus avança na narração da história, a situação do filho mais novo deteriora-se. O jovem coloca-se numa situação difícil por ter gasto todo o seu dinheiro. Depois sobrevém uma grande fome, que o deixa em sérias dificuldades. Para sobreviver, o filho mais novo coloca-se ao serviço de um gentio. Ao empregar-se como porqueiro, o filho pródigo

tem que se ocupar de animais impuros e não pode santificar o sábado. Portanto, ele não só chegou ao extremo da humilhação, como é praticamente obrigado a renegar a religião judaica, parte integrante da sua identidade pessoal e cultural. Na verdade, a tradição judaica do tempo de Jesus proibia a criação de porcos e amaldiçoava todo aquele que se dedicasse a tal atividade. O filho pródigo vê-se obrigado a saciar a sua fome com a comida dos porcos – as alfarrobas – e, dado que ninguém lhas dava, ele é obrigado a roubar mesmo este alimento miserável para sobreviver à fome. Assim, a parábola descreve um quadro de profunda degradação moral e de grande desespero. O filho pródigo encontra-se numa terra estranha, sem dinheiro, sem comida e sem família.

### **Do desespero ao arrependimento**

O jovem reflete então sobre a sua situação. Falando consigo mesmo, ele decide voltar para o seu pai. O seu plano consiste em propor ao pai que o aceite não como filho, mas como seu empregado. De facto, depois da partilha dos bens com o seu irmão, ele já não tem mais nenhum direito, nem sequer no que se refere à roupa e à alimentação. Assim, ele pretende ganhar ambas com o seu trabalho. Tendo perdido o direito de ser considerado como filho, ele decide propor ao seu pai que o aceite como seu assalariado. Note-se que o pecado que o filho pródigo tem consciência de ter cometido contra Deus e contra o seu pai é duplo. Por um lado, ao viver dissolutamente, ele rejeitou os princípios da religião judaica e ofendeu a Deus. Por outro lado, ao ter perdido toda a sua herança, ele ficou impossibilitado de assumir a sua responsabilidade filial de cuidar do seu pai na velhice deste.

seu pai. Ele quer assim libertar-se da autoridade do pai e fazer o que lhe aprouver com os bens recebidos. Ora, na parábola narrada por Jesus, o pai concorda com a exigência do seu filho mais novo, o que era uma prática muito pouco usual na Palestina do primeiro século. Assim, o pai da parábola é caracterizado por Jesus como sendo um pai particularmente generoso e compreensivo. Note-se também que o filho mais novo, ao requerer não apenas o direito de propriedade, mas também o direito de dis-

## O amor de um pai

A parábola diz-nos então que, quando o filho pródigo se aproximava de casa, o seu pai viu-o ao longe, correu ao seu encontro e o beijou. Esta imagem descreve bem o persistente amor paternal do pai pelo seu filho mais novo. É interessante notar que o ato de correr não era considerado digno para um homem judeu já idoso, mesmo que ele estivesse com muita pressa. Assim, Jesus faz-nos aqui testemunhar a grande emoção que tomou conta do coração do pai. Os beijos com que o pai cobre o rosto do filho são um claro sinal de amor e de perdão. Note-se que o pai teria certamente o costume de perscrutar o horizonte em busca do seu filho. Neste dia, ao ver o seu filho ao longe, ele o reconheceu imediatamente e moveu-se de íntima compaixão, indo imediatamente ao seu encontro.

O filho propõe então ao pai os termos para a sua aceitação, não como filho, mas como assalariado. No entanto, o pai nem quer ouvir tal coisa. Ele dá ordens aos seus servos para que vistam e calcem o filho e para que lhe coloquem um anel no dedo, indicando assim a restauração deste ao estatuto de filho. O filho é tratado como um hóspede de honra. A atribuição da túnica festiva ao filho por ordem do pai significa no Oriente a atribuição de uma alta distinção. Provavelmente, esta túnica era pertença do próprio pai. O filho é assim honrado. A atribuição de um anel com sinete significa a atribuição de estatuto de proprietário e a conferência de plenos poderes ao filho. Ele é assim reintegrado na posse das propriedades do seu pai. A atribuição de sandálias também se destina a honrar o filho, pois as sandálias são um luxo próprio dos homens livres. Por esta ordem, o pai indica que o seu filho não deve

mais andar de pés nus como um escravo. Através destes meios, o pai torna o filho mais novo num objeto de honra pública. A honra que o pai pretende conferir ao seu filho pródigo é também indicada pela ordem que ele dá de se abater o novilho cevado e de se organizar uma festa. De modo geral, só se comia carne muito raramente. E era apenas em ocasiões muito especiais que se abatia o animal que era engordado especialmente para esse fim. Assim, a festa ordenada pelo pai destina-se a marcar o regresso do filho à comunhão de mesa. Portanto, as ordens dadas pelo pai aos seus servos são o modo que o pai encontrou de tornar público o

tado da relação entre um pai e os seus dois filhos. A partir de agora a perspectiva sobre o regresso do filho pródigo não é mais a do pai, mas a do seu irmão mais velho.

O filho mais velho encoleriza-se e recusa-se a entrar em casa. Esta recusa indica claramente a rejeição, pelo filho mais velho, da atitude do pai para com o seu filho mais novo. O pai sai de casa ao encontro do seu filho mais velho, da mesma forma que o tinha feito para ir ao encontro do filho mais novo. Note-se que, do mesmo modo que o filho pródigo alienou o seu pai ao partir para uma região longínqua, o filho mais velho aliena o seu pai ao recusar-se comer com ele, pois infringe o quinto

*Deus está **ansioso** por **perdoar** e restaurar o pecador ao seu estatuto pleno de filho e herdeiro.*

perdão conferido ao seu filho e de anunciar a reintegração deste no estatuto legal de filho.

## A justiça própria do irmão mais velho

Ao banquete segue-se a música, com canto em alta voz e palmas ritmadas, e a dança dos homens – familiares e amigos – que foram convidados para a festa. Trata-se da celebração em curso pelo regresso do filho pródigo. Ora, o filho mais velho é surpreendido pela festa ao regressar do trabalho no campo. Ele aproxima-se da casa, mas não entra. Um servo informa o irmão mais velho de que o seu irmão mais novo regressou e que a festa é dada em sua honra. Dá-se aqui um desvio na narração da parábola. Até aqui tinha-se tra-



mandamento da lei moral de Deus, que ordena o respeito pelos pais.

Ao dirigir-se ao seu pai, o filho mais velho deixa de lado a saudação e enche o pai de censuras. Queixa-se de que o pai nunca reconheceu a sua fidelidade e lealdade e censura o pai por receber o filho pródigo que dissipou a sua propriedade com comportamentos imorais. Segundo o filho mais velho, o filho pródigo trouxe vergonha à família, mas o pai não o reconhece. Ele nega mesmo ao que retornou o nome do irmão. Ele refere-se ao irmão como “este teu filho”, mostrando assim que não o considera como seu irmão e, portanto, que o despreza. Para o filho mais velho, o filho pró-

digo é um aproveitador depravado, em contraste consigo, que sempre se revelou obediente ao pai e manteve uma conduta de boa moral.

O pai responde então ao filho mais velho. Ele dirige-se-lhe com uma expressão de carinho, ao tratá-lo pelo vocativo “minha criança”. A palavra grega *Teknon* é um vocativo que denota afeição extrema. O pai deixa também aqui transparecer a visão que tem do seu filho mais velho. Considera-o como um companheiro que partilha com ele a propriedade da fazenda. O filho mais velho não deve recear o regresso do seu irmão mais novo, pois tudo o que o pai tem lhe pertence. No entanto, o pai reafirma a sua alegria por ter recuperado o seu filho mais novo e convida gentilmente o seu filho mais velho a partilhar dessa alegria.

### **O objetivo da parábola: revelar o amor de Deus**

Jesus contou a parábola do filho pródigo para responder às críticas que os fariseus e escribas Lhe faziam por Ele se associar com cobradores de impostos e pecadores. Jesus quer tornar bem claro que a Sua atitude se adequa à vontade de Deus. Segundo Jesus, Deus está pronto para receber para Si os Seus filhos pecadores e está decidido a perdoar totalmente aqueles pecadores que se voltam para Ele e regressam ao lar. Assim, na parábola, o filho mais novo, que se perdeu e foi reencontrado, representa os cobradores de impostos e os pecadores que se afastaram de Deus pela sua vida de pecado. O filho mais velho, que murmura contra o acolhimento dado ao perdido, representa os fariseus, que acusavam os seus irmãos pecadores de terem uma vida dissoluta e os condenavam ao ostracismo religioso. E quem é representado pelo pai? Este é a representação de Deus. Ao de-

senhar a personagem do pai como alguém que ama profundamente os seus filhos, sejam eles justos ou pecadores, Jesus quer que pensemos em Deus como alguém cheio de amor e de compaixão. Segundo Jesus, Deus está ansioso por perdoar completamente e para restaurar o pecador ao seu estatuto pleno de filho e herdeiro. Basta que o pecador mostre o mais pequeno arrependimento, para que Deus vá alegre ao seu encontro para o receber de volta à comunhão Consigo.

Assim, a parábola do filho pródigo contada por Jesus dirige-se aos pecadores, para os assegurar da compaixão e do amor de Deus por eles. Mas a parábola dirige-se também aos homens religiosos que se consideram justos aos próprios olhos. Jesus diz a estes: é tão grande o amor de Deus para com os Seus filhos perdidos que voltam ao lar e vocês ficam aí sem participar da alegria de Deus, sem amor, sem gratidão e com um sentimento de auto-justificação! Sejam também vocês misericordiosos, como Deus é misericordioso! De facto, Deus quer aceitar de volta os Seus filhos pecadores. E esta é uma boa notícia, pois todos nós somos pecadores. Mesmo aqueles que se consideram justos o são!

Meu amigo, Deus está hoje à nossa espera. Basta que nos esqueçamos da nossa auto-suficiência e nos arrependamos dos nossos pecados. Ao nos aproximarmos assim de Deus, Ele virá certamente ao nosso encontro. Possamos nós aceitar hoje a misericórdia e a compaixão de Deus para connosco, pecadores arrependidos. Estaremos, assim, de volta ao lar do nosso Pai Celestial. ✨

**· Paulo Lima,**  
*pastor estagiário responsável  
pelas igrejas, Póvoa de Santo Adrião,  
Brandoa e Casal de Cambra*



**ENTRADA  
LIVRE**



**4ª Convenção  
em Portugal 2012**

**LISBOA, IGREJA CENTRAL  
4 E 5 DE OUTUBRO**

**AULA MAGNA, LISBOA  
SÁBADO, 6 DE OUTUBRO**

**UM CONVITE  
A TODA A IGREJA**



ALOJAMENTO | ALIMENTAÇÃO | SEMINÁRIOS

**WWW.ASIPTUGAL.ORG**  
INFO@ASIPORTUGAL.ORG

**ASi** PORTUGAL  
ASSOCIAÇÃO ADVENTISTA DE  
EMPRESÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS

### PR. JEFFREY ROSARIO



NASCIDO EM MIAMI, FLORIDA, JEFFREY ROSARIO TORNOU-SE ADVENTISTA EM 1999, AOS 17 ANOS DE IDADE. A SUA CONVERSÃO ACONTECEU POR "ACIDENTE" – SEGUNDO ELE. COMEÇOU A LER A BÍBLIA NA SEQUÊNCIA DE UMA TROCA DE ARGUMENTOS COM UMA JOVEM ADVENTISTA DURANTE UMA PARTIDA DE MONOPOLY. COMEÇOU A LER A BÍBLIA PARA ENCONTRAR ARGUMENTOS E ACABOU POR ENCONTRAR JESUS CRISTO. NOS ÚLTIMOS 8 ANOS ELE TEM-SE DEDICADO A TEMPO INTEIRO AO EVANGELISMO.

DR. YOUNGBERG ESTUDOU EM LOMA LINDA ONDE CONCLUÍU O SEU MESTRADO EM NUTRIÇÃO E DOUTORAMENTO EM TRATAMENTOS CLÍNICOS PREVENTIVOS. COLABORA NA FACULDADE DE MEDICINA DE SAÚDE PÚBLICA DE LOMA LINDA E PERTENCE AO CONSELHO DE NUTRIÇÃO ESPECIALIZADO. DEPOIS DE ABRIR A SUA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO EM TEMECULA, CALIFÓRNIA, DR. YOUNGBERG ESTEVE, COM A SUA FAMÍLIA, 14 ANOS COMO MISSIONÁRIO E DIRECTOR DA CLÍNICA ADVENTISTA EM GUAM.

### DR. WES YOUNGBERG



### PROGRAMA:

**4 DE OUTUBRO**  
20H00: ABERTURA - PR. JEFFREY ROSARIO

**5 DE OUTUBRO**  
08H30: MEDITAÇÃO  
09H30 - 12H00: SEMINÁRIOS PR. JEFFREY ROSARIO E DR. YOUNGBERG  
14H30 - 17H30: SEMINÁRIOS PR. JEFFREY ROSARIO E RIVELINO MONTENEGRO  
20H00: DR. YOUNGBERG

**6 DE OUTUBRO**  
09H45: ESCOLA SABATINA - DR. RIVELINO MONTENEGRO  
11H30: CULTO - PR. JEFFREY ROSARIO  
15H00: PROGRAMA DA TARDE - TESTEMUNHOS